



PORTE  
PAGO

«A grandeza de uma nação me-  
de-se pelo nível cultural dos seus  
filhos e não pelo seu revoluciona-  
rismo político».

F. A.

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI

22-12-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 654

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20

Telef. 92091

RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barras

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa

Telef. 6 25 36

LOULÉ



## NATAL DE NOVO NATAL DE SEMPRE

Desde que o Natal se implantou na Terra — e já lá vão perto de dois milénios — que renasce e se transfigura em cada ano que passa...

Contudo, jamais conhece a decrepitude, porquanto se mantém perene e remocada a excelsa e peregrina mensagem que encerra: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!»

Transparente e límpida, esta proclamação (não há, decerto, ninguém que a não compreenda), regra geral, é esquecida e malbaratada. Basta aflorar a textura histórica: o ateísmo e a discórdia, de parcerias ou em separado, rasgaram sulcos profundos e exangues ao longo de esboçados séculos e ainda prosseguem, insensatamente, porventura mais refinados e intransigentes...

Não obstante, Natal de novo... numa reposição sempre repleta de novidade e impregnada de uma singular e reconfortante claridade, mística e espiritual, relança apelos e convites únicos à meditação, ao recolhimento e à reconciliação.

Só por tal, a quadra natalícia, como tradição, seria a mais bela do ano.

O Natal, o Natal de sempre, porém, é mais, muito mais, do que isso!

A Boa-Nova (Evangelho) aponta como testemunho que é, para um

facto extraordinário, que briga com o positivismo racionalista dos filósofos.

S. João escreve: «E o Verbo fez-se homem e habitou entre nós».

Acerca deste assombroso acontecimento, acrescenta, modernamente, o teólogo Karl Barth: «Desde que Deus se fez homem, é o homem a medida de todas as coisas».

Com efeito, o Natal ultrapassa em significado e evocação, embora abraçando, a simples exortação ao apaziguamento, reflexão e confraternização familiar e social.

Dir-se-á que Jesus, quando nasceu humildemente, o seu ministério

(continua na pág. 7)

### AUTO-ESTRADA LISBOA/PALMELA:

## PRIMEIRO TROÇO DA AUTO-ESTRADA PARA O SUL?

A auto-estrada que colocará Palmela a 27 quilómetros de Lisboa, ou vice-versa, será aberta ao trânsito no 1.º semestre de 1978.

A rodovia designada ficará a 5 quilómetros de Setúbal, e prosseguirá mais tarde em direcção a Sines.

É curial, portanto, aguardar que não se restrinja até aí o seu terminal... e siga em frente rumo ao Algarve, que não é o antípoda de Lisboa...

Com efeito, a distância que separa a capital da mais meridional das províncias portuguesas não é grande... mas, em que dia de calendário isso se tornará uma realidade palpável?

## VISITA DO PRESIDENTE RAMALHO EANES à República Federal da Alemanha

Correspondendo ao convite formulado, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou a República Federal da Alemanha, tendo durante a sua estadia naquele país, contactado com as figuras mais representativas do governo alemão.

Nas conversações estabelecidas foram focados diversos assuntos, de interesse comum, nomeadamente, relacionados com a cooperação no capítulo dos estudos e planeamento sobre agricultura e pesca, negociações de um acordo que dê garantias ao capital investido na economia portuguesa e a problemática da situação dos emigrantes portugueses.

Durante um almoço, oferecido por Helmut Schmidt, e em resposta a este, o general Ramalho Eanes, teve oportunidade de frisar:

«O preço que a Europa mais desenvolvida terá de pagar pela integração, não já apenas militar e política, mas também económica e social, dos países com menos recursos,

será sempre menos do que as custas que resultariam de suportar no seu flanco sul factores de determinação, enfraquecimento e até eliminação da democracia».

### VOLTAMOS DE NOVO À CARGA:

# É INSTANTE A INSTALAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

O assunto sobre a instalação da Universidade no Algarve promete eternização, sem resultados práticos à vista, assim nos deixa perceber o longo embargo que sobre ele pesa, embora haja a reconhecer-se alguns progressos averbados, que o subtraíram do marasmo a que, durante uma infinidade pasmosa, fora votado.

Esta é a conclusão nua e crua a que teremos, pragmática e realista-mente, de chegar.

Independentemente da lamentável e negativa evidência, apontada, a de-

bitar às hesitações e negligências passadas e às impotências presentes, estas interrelacionadas com a nossa periclitante situação económica actual, devemos, em abono da verdade, discernir que o problema foi lembrado,

levantado, prometendo ser debatido no hemiciclo parlamentar — esse o mérito a sublinhar.

A etapa lógica a observar, consequentemente, situa-se no âmbito da (continua na pág. 7)

## Queda do I Governo Constitucional

Depois de uma prolongada maratona de discussões parlamentares, em que foi debatida e recusada, por maioria, a moção de confiança que o I Governo Constitucional, apresentara à Assembleia da República como condição indispensável, da sua continuidade no poder, este, em resultado da votação apresentou, ao Pre-

sidente da República, o pedido de exoneração.

Entretanto, o governo de Mário Soares mantém-se no exercício das suas funções, enquanto não for nomeado pelo Presidente da República, novo elenco governativo que o substitua.

### ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROGRESSO CÍVICO

Está em formação, em Lisboa, a Associação Portuguesa de Progresso Cívico, cujos objectivos imediatos visam atingir possibilidades de emprego a quem precisa de ganhar a sua vida; dar casa a quem dela carece por preço que possa pagar; abrir caminho aos jovens que terão de enfrentar um futuro incerto; resolver os problemas da infância e da tercei-

(continua na pág. 2)



## BOAS FESTAS PARA TODOS

A propósito da formosa quadra natalícia que atravessamos, «A Voz de Loulé» apresenta a todos os seus leitores, prezados assinantes e colaboradores, as suas mais expressivas saudações, acompanhadas de votos veementes de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

Que o Natal presente se conserve ou converta para todos, manancial duradouro de tranquilidade e de imensas felicidades.

### APONTAMENTO

## PORTUGAL HÁ-DE VENCER

A grandeza duma pátria está na razão directa da capacidade intelectual, empreendedora e realizadora do seu povo. Grandeza que se alicerça no respeito pelo seu passado, certeza do presente e confiança no futuro.

Vem isto a propósito da crise que Portugal atravessa. Crise política,

(continua na pág. 2)

O LOULETANO  
ainda será  
uma agremiação desportiva?

(LER PÁGINA 4)



## VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NÃO PROFISSIONAL DO ALGARVE

Com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorreu, no Casino de Vilamoura, o acto de proclamação dos vencedores do VII Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve e do Concurso de Documentários sobre o Algarve, uma organização do Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, que registou a participação de 25 películas. O júri, constituído pelos srs. dr. Joaquim Magalhães, Tomaz Ribas, Gentil Marques, Walter Contreiras e Fernando Soares atribuiu as seguintes classificações:

VII Festival Internacional do Algarve:

1.º «A mó e a vida», de José Sousa (Vila Nova de Gaia);

2.º «Abordagem», de Grupo Juvenil 74 (Lisboa);

3.º «Tierra Viva», de Custan Klev (Bulgária);

Menções honrosas — «A Cruz», de Júlio Capela Cruz (Viana do Castelo) «Homem nascido», de Fernando Curado Matos (Moscavide) e «Imortalidade» de Kinoklub (Bulgária);

## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROGRESSO CÍVICO

(continuação da pág. 1)

ra idade; proporcionar alimentos pelo mais baixo preço; e promover a unificação de todas as boas-vontades a fim de que se estabeleça a paz e a harmonia sociais.

É ambicioso, porque generoso, o programa que a Associação epigráfica se propõe seguir, por isso mesmo, tal projecto (que não é corrente e usual nos nossos dias) merece aqui a nossa menção acompanhada de aplauso.

Compete-nos, entretanto, salientar que devido à amplitude do empreendimento em causa, que esta benemérita instituição (em vias de formação), nos enviou um apelo de colaboração que não silenciámos.

Para quem melhor queira inteirar-se do carácter desta iniciativa em marcha, informamos que pode dirigir-se à Associação Portuguesa de Progresso Cívico (em formação), Av. Oscar Monteiro Torres, 35-2.º-Esq. — Lisboa 1.

Concurso de Documentários sobre o Algarve:

1.º «Algarve», de José Carlos Marques e Cristina Machado (Lisboa);

2.º Não atribuído;

3.º ex-aequo — «Oeste Algarvio», de Mário Clemente (Lagos) e «Aguarela Algarvia», de Adelino Fernandes (Setúbal).

## Portugal há-de vencer

(continuação da pág. 1)

crise económica e crise laboral, resultado de uma má administração pública, filha, antes de mais, da incompetência dos que nos têm governado. Pois, na ânsia de colocar o partidarismo acima de tudo, têm relevado o interesse nacional, muitas vezes para segundo plano, com todos os gravames de calcular. Assim, surgiu a inflação, a degradação e a confusão, cujos resultados estão à vista, dispensando mais comentários.

No meio de toda esta tristeza, relancemos os olhos sobre o passado, reuando até aos alvares da nacionalidade, com Afonso Henriques a pelear pela Cristandade e pelo engrandecimento da Pátria. Recordemos os descobrimentos das Ilhas e da colonização africana, que só a descolonização apressada nos pode envergonhar, e nunca toda a obra de civilização e cristianização efectuada, sempre à sombra da liberdade e da responsabilidade; dobremos o Cabo da Boa Esperança e veremos Vasco da Gama chegar à Índia, enquanto pelo ocidente, Pedro Álvares Cabral chegava ao Brasil. É todo um rosário de grandezas de que só nos podemos orgulhar, apesar de não faltarmos quem queira sanear Camões, das próprias escolas portuguesas.

A crise há-de ser vencida, com a tenacidade e a resistência da alma lusá. Resistência que já se evidenciou em épocas mais difíceis, como das três invasões francesas, e Portugal venceu. Com fé e confiança no futuro, havemos todos de vencer mais uma vez.

Portugal há-de vencer!

Eduardo Machado Pinto

## SOUSA & SOUSA, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 do mês corrente, lavrada de fls. 108, v.º a 111, do livro n.º C-97, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Aurélio Custódio de Sousa e Gervásio Neto de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Sousa & Sousa, Limitada», e tem a sua sede no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício da actividade de construção civil, na comercialização e venda dos imóveis construídos, incluindo fracções autónomas de prédios em regime de propriedade horizontal, na compra e venda de imóveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio em ligação com a construção civil, que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de duzentos mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — A cessão de quotas entre os sócios é livre; mas a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, gozam do direito de preferência na alienação das mesmas, a estranhos.

Sexto — Para o exercício do direito referido no artigo anterior, deverá o sócio cedente avisar por meio de carta registada, os titulares do direito de preferência, indicando-lhes, nessa carta, as cláusulas por que se regerá a cessão, incluindo o seu preço.

Sétimo — A partir de quinze dias, contados da data da recepção da carta a que se refere o artigo anterior, a sociedade depois de deliberar em Assembleia Geral, convoca expressamente para o efeito, avisará o sócio cedente, sobre se deseja ou não preferir; na afirmativa, a escritura será celebrada nos trinta dias imediatos ao da emissão da carta confirmativa do desejo de preferir.

Oitavo — Caso a sociedade não pretenda exercer o direito de preferência, deve-

rá o cedente avisar, por carta registada, os restantes sócios para que estes, no prazo de quinze dias a contar da recepção da dita carta, informem qual a atitude que pretendem tomar; no caso de desejarem preferir, deverão fazer nos trinta dias imediatos à emissão da carta onde comuniquem o desejo de o fazer.

Nono — Se o cedente não avisar a sociedade ou os sócios da alienação da sua quota, poderão estes, em conjunto, ou individualmente, exercer o direito de preferência, nos termos gerais consignados na Lei Civil.

Décimo — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por dois gerentes, os quais poderão ser escolhidos entre pessoas estranhas à sociedade; — desde já ficam nomeados gerentes, sem necessidade de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, os sócios ora outorgantes nesta escritura.

Décimo primeiro — Os balanços serão anuais e deverão estar concluídos até trinta e um de Dezembro do ano a que d'sserem respeito.

Décimo segundo — Os ganhos líquidos, deduzida a importância fixada por lei para fundo de reserva, serão divididos, pelos sócios, na proporção da suas quotas; — do mesmo modo se repartirão os prejuízos verificados.

Décimo terceiro — As reuniões dos sócios, quando devam realizar-se, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos só-

cios, com a antecedência mínima de oito dias, ressalvados os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Décimo quarto — Em caso de falecimento de um dos sócios, os herdeiros por si ou através dos seus representantes legais, exercerão, em comum, os direitos que ao falecido cabiam, isto enquanto a quota permanecer indivisa; — ficando, desde já, dispensado qualquer consentimento especial da sociedade para se proceder a tal divisão.

Décimo quinto — A sociedade dissolve-se nos precisos termos fixados na lei e ainda quando qualquer dos sócios não cumpra algumas das obrigações a que, pessoalmente, se encontre sujeito.

Décimo sexto — Dissolvida a sociedade, proceder-se-á à sua liquidação, que será feita nos termos de direito, sendo liquidatários os seus sócios, ou aquele ou aqueles que não tiverem dado causa à liquidação, se esta resultar de falta de cumprimento de obrigações pessoais dos sócios.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Novembro de 1977.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Lote de Terreno VENDE-SE

Terreno situado em Vale da Rosa, pertencente aos herdeiros de Manuel Cortes. Nesta redacção se informa.

## ARMELIM CONTREIRAS & GONÇALVES, LDA.

STAND DE AUTOMÓVEIS

COMPRA, VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero

(Largo do Chafariz)

Telef. 62919

Campina de Cilma

LOULÉ

PARA AS FESTAS QUE SE AVIZINHAM

PREFIRA O

## BOLO-REI DA LOULEPÃO

O MAIS SABOROSO

O MAIS ATRAENTE

PROVE O BOLO-REI DA LOULEPÃO

Contacte connosco pelo telef. 62019

LOULÉ



## FIM DE ANO

HOTEL APARTAMENTOS

## quarteirasol

OFERECE O SEGUINTE PROGRAMA NO SEU RESTAURANTE MOURISCO:

## MARA ABRANTES

GRUPO FOLCLÓRICO DA FUSETA

GRUPO «DELCA SOUNDS»

PRIVATIVO DO RESTAURANTE BEACHCOMBER

NO HOTEL QUARTEIRASOL

RESERVE JÁ A SUA MESA

EM FUNCIONAMENTO TAMBÉM

## A DISCOTECA COMBOIO

Mais informações e Reservas de Mesas pelo telefone:

65421/2/3 — QUARTEIRA - (Secção de Reservas)

(2-1)



## ENCONTRO DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

Com a organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve e patrocínio da SEC, DGEE, DGT e INATEL, transcorreu durante os passados dias 5 a 11 do mês corrente, o «Encontro de Teatro Amador do Algarve», que levou à ribalta diversas interpretações cénicas, desgnadamente, em Faro, Olhão, S. Bartolomeu de Messines, Paderne, Alcantarilha, Monchique, Conceição de Tavira, Alte, Vila Real de Sto. António, Conceição de Faro, Estoi e Moncarapacho.

Entre o reportório encenado, figurou «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Monchique; Autos de António Aleixo, pelo Grupo dos Jograis António Aleixo de Estoi; «O Príncipezinho», pelo Grupo de Teatro Lethes; «O Avarento», pelo Prascenium, de Ls-

boa; «António Aleixo — Poeta do Povo», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo da Manutenção Militar, de Lisboa; «Bocage — Alma sem Medo», pelo Teatro Amador de Setúbal; «Antígona», pelo Teatro Amador de Carnide; «As Mãos de Abraão Zacuto», pelo Teatro Amador de Pombal; e «O Dispensário», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural da Boavista.

Pelo merecimento deste empreendimento, que se insere no plano de promoção cultural, cabe-nos tributar os nossos encômios e aplausos às entidades organizadora e patrocinadoras.

## Medalha comemorativa da XXVII Convenção da A.B.T.A.

É bem conhecida a importância da medalhística como forma de arte e elemento atestador de eventos e efemérides, bem como de homenagem a figuras ou factos. Também a medalhística tem sido utilizada e com assinalado êxito no campo da actividade turística, designadamente a quando de congressos.

Pelas razões expostas e ainda como homenagem aos participantes na 27.ª Convenção da A. B. T. A. (Associação Britânica dos Agentes de Viagens) que recentemente decorreu entre nós a Comissão Regional de Turismo do Algarve mandou cunhar uma medalha comemorativa. É a mesma da autoria do escultor Fernando Santos, tendo o módulo de 80 mm. Numa das faces apresenta o emblema da Comissão Regional de Turismo do Algarve e uma artística chaminé assim como a legenda envolvente «Post Convention — Algarve» e na outra o emblema da A. B. T. A. e a inscrição «XXVII Convention 7/9 NOV - 77».

Para além das medalhas destinadas aos congressistas houve um remanescente da tiragem de 400 exemplares total. Os interessados na res-

## III Festival da Canção para Amadores 1977

No passado dia 30 de Novembro, teve lugar, no Cinema Miranda, de Almansil, a final do III Festival da Canção para Amadores, a qual averbou a seguinte classificação:

1.º — Ezequiel Tomás, de Quarteira, com 25 pontos, na canção «Verde Vinho»;

2.º — Mary Luz Guerreiro, das Quatro Estradas (Loulé), com 21 pontos, na canção «Agora que sou livre»;

3.º — António Cristina, de Almansil, com 16 pontos, no fado «Minha Mãezinha».

O Festival contou com a colaboração do Conjunto Pops-71, de Faro, e ainda com Cândida Brancaflor e Tó Gonçalves.

## Notícias pessoais

A matar saudades da terra natal, encontra-se a passar uma temporada em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante no Canadá sr. Silvestre Rodrigues Seruca, que nos pede para transmitir uma saudação aos seus amigos de Vancouver, dos quais não teve vagar de se despedir.

### DR. JOÃO DIOGO MARREIROS NETO

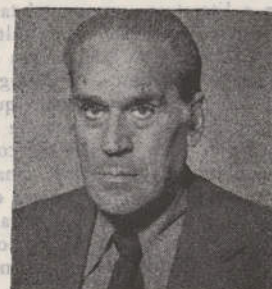
Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu há dias o sr. Dr. João Diogo Mascarenhas Marreiros Neto, distinto advogado.

O saudoso extinto, que contava 73 anos e nasceu em Loulé, era filho de D. Josefina Madeira Marreiros Neto e do Dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto, que foi também distinto advogado no Algarve e em Lisboa, há muito falecido, e de uma viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Mascarenhas Leote Marreiros Neto. Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Leote Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco, casada com o sr. Dr. Joaquim Trindade Mascarenhas Pacheco, médico em Faro e do sr. Dr. Diogo João Mascarenhas Leote Marreiros Neto, advogado em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mar-

reiros Neto, e avô das sr.ªs D. Maria Adelaide Neto Mascarenhas Pacheco e D. Maria Helena Neto Mascarenhas Pacheco, residentes em Lisboa, e das meninas Alexandra Isabel Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco e Luísa Henriques Marreiros Neto. À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## LOULÉ

### AGRADECIMENTO



MANUEL DE BRITO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

## Dissolução de sociedade

### NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Silves  
A cargo da Notária: Licenciada Maria Luísa dos S. Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1977, lavrada de fls. 23 v.º do Livro B-7 deste Cartório, foi dissolvida e dada por finda a sociedade comercial Nunes, Irmãos, Lda. e que tinha a sua sede em Alte, Loulé; tendo sido adjudicado aos ex-sócios Rosa Vitória Correia Modesto Nunes; Maria Vitória Modesto dos Santos Nunes Gonçalves; e marido José Martiniano Moreno Gonçalves; dr. Manuel Bentes; João Manuel Nunes Bentes e Maria Paula Modesto Nunes Bentes Saraiva e Sousa, todo o activo social, não havendo qualquer passivo; e ficando todos os ex-sócios autorizados a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme.  
Silves, sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

A 3.ª Ajudante,  
Adelina Aurora Vieira Calado

## AUMENTARAM PARA 7\$50

### OS JORNAIS DIÁRIOS

Aumentaram para 7\$50, desde 12 passado o preço unitário dos jornais diários, de acordo com o teor de um despacho conjunto, assinado por Medina Carreira, Ministro das Finanças, e por Roque Lino, secretário de Estado cessante da Comunicação Social.

O diploma mencionado, atribui o agravamento ao facto «de se tornar indispensável compensar os recentes aumentos do custo das publicações periódicas ditadas por novos encargos com matérias-primas, juros e salários».

Segundo o mesmo diploma, e com o intuito de esbater a concorrência com a imprensa privada, autorizam-se «as empresas editoriais estatizadas, ou sob intervenção, a aumentar os preços de venda dos jornais diários na exacta medida do que fôr decidido para os jornais editados pelo sector privado».

Como se verificou esse aumento traduziu-se em 7\$50 por cada exemplar, a que corresponde um agravamento de preço na ordem dos 25 por cento.

## Homenageado o Presidente da C. A. da C.R.T.A.

Na passagem do 1.º aniversário de Cabrita Neto nas funções de presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve um grupo de elementos ligados ao sector turístico e hoteleiro prestaram-lhe homenagem no decurso de um almoço de confraternização que decorreu no Hotel do Levante, em Armação de Pera.

Presentes: hoteleiros, agentes de viagens, transportadores, profissionais de golfe e de organização hoteleira, etc. Vários oradores destacaram a acção desenvolvida por Cabrita Neto em prol do turismo algarvio, fazendo-lhe entrega de uma artística chaminé algarvia.

No final o presidente daquele or-

gão regional de turismo agradeceu a homenagem e expressou a sua confiança no incremento turístico da região, salientando a colaboração que lhe tem sido prestada pelos vários sectores intervenientes nas actividades.

## Aos produtores de laranjas

Grupo de jovens desempregados aceitam trabalho para apanha de laranja, de empreitada ou com salário a combinar.

Carta a este jornal ao n.º 38. (2-1)

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filia! 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ



## CASAS PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!

- Coloque-a onde quiser
- Quando quiser
- Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia. Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:

ASNAS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS, ADUELAS, RODAPÉS, ETC.

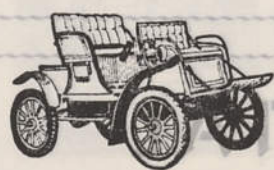
COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO

TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCALIPTO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

## EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DE CORGO, LDA.

Rua Arco do Pinto, 2 — Telef. 63068 e 65643 LOULÉ



## Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

## STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ



# Ponto final na minha colaboração

## «SAIO DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA»

por LUÍS A. M. PEREIRA



Muito poucos são aqueles que se reconhecem inimigos do bem; simplesmente, têm a sua própria maneira de o conceber e de o realizar. A gravidade dramática do conflito entre os homens liga-se precisamente a isso, que os adversários se consideram igualmente como justos, e creem com a mesma sinceridade na excelência da sua respectiva causa. A verdade é rara vez pura, e nunca é simples. Se assim não fosse, a vida moderna seria terrivelmente enfadonha e a literatura uma completa impossibilidade. Aprendi estas últimas frases com Óscar Wilde na sua célebre obra «Importance of Being Ernest». Cheguei à conclusão que o meu contributo dado à «Voz de Loulé» corria o risco de não ser contributo nenhum. Assim, tomei uma decisão ditada pela minha própria consciência: deixar de colaborar para este jornal. Ao longo da apresentação dos meus trabalhos fui alvo de calúnias e injustiças por parte de alguns para quem eu nunca escrevi. Efectivamente nem eu sou jornalista nem aqueles que me criticam são todos advogados. Esperava desde o início que o conteúdo dos meus artigos iria certamente transtornar determinados indivíduos. Procurei sempre conhecer a verdade e ditá-la consoante ela é. É evidente e absolutamente normal que a minha verdade não é igual à «verdade» de alguns. Num artigo intitulado «Porque escrevo para «A Voz de Loulé»» expressei claramente os meus objectivos, as minhas ideias e opiniões. Escrevi sempre de acordo com o direito constitucional que me é dado, e não sob a tutela deste ou daquele partido até porque embora tenha a minha ideologia política como qualquer cidadão sou «apartidário». Enquanto que alguns a escreverem os seus artigos têm de obedecer à sua linha partidária eu estive sempre livre de tais condicionamentos. Aí reside a minha diferença entre a minha verdade e a «verdade» de outros. Eu nunca me iria comprometer com a sujidade política dos partidos embora não negue a sua útil existência. Não podia o Partido Socialista contar com o meu apoio porque eu nunca participarei no funeral do meu país. Sou demasiado sentimental e isso levar-me-ia ao fim da minha carreira. Não podia o Partido Comunista esperar de mim um voto de confiança porque eu nunca alinharei com a morte lenta da Humanidade. Nasci no seio de pessoas de boa-fé que preferem o Cristianismo ao ateísmo. Não podia o Partido Social Democrata esperar de mim as «Boas-Festas» porque nunca pactuei com partidos ambíguos que ora estão com o seu Presidente ora estão com a Lei da Reforma Agrária de outros partidos. Também o Partido do senhor Freitas não podia esperar que me juntasse ao numeroso grupo de intelectuais de Casino quando eu fui apenas um escrevinhador temporário de «A Voz de Loulé». Quanto aos outros grupúsculos, o País já está bem dividido e eu nunca poderia ajudá-lo a repartir por meia-dúzia de gatos pingados, que à custa de programas feitos na hora H, em cima do joelho conseguiram arranjar al-

guns cargos privilegiados, com subsídio de férias, 13.º mês e ainda as respectivas broas que deixaram de ser natalícias para serem quase diárias consoante as reivindicações das suas formações partidárias. Assim, é absolutamente admissível que eu tenha sido bastante criticado durante a minha acção colaboracionista na «A Voz de Loulé». É pena que as pessoas de interesses comuns, e o interesse principal neste momento é comum a todos os verdadeiros Portugueses: salvar o País, continuem divididos pelos mais diversos agrupamentos políticos e deixem que o nosso País caminhe para o abismo. A minha desistência de «A Voz de Loulé» é um alerta para que as pessoas em vez de se criticarem umas às outras, se unam em volta do Bem e tentem desmascarar o Mal. A diferença acentuada embora saibamos de antemão que o Mal de milhões é quase sempre o Bem de meia-dúzia. Durante estes meses de pequenino escrevinhador tentei ser realista. Se não o conseguisse deve-se ao facto de todo o ser humano ser contraditório. Certamente eu não iria degenerar, mas que os senhores leitores fiquem com a certeza de que tentei dar o meu melhor e procurei ser objectivo, ainda que tenha corrido o risco de ameaças e de calúnias. É difícil falar verdade neste País. Como há pouco afirmei a verdade é rara vez pura e, nunca é simples. Por isso talvez os meus artigos não tenham sido porventura os mais fáceis e os mais puros. Assumi sempre as responsabilidades embora eu tenha sido ao longo destes meses um escrevinhador gratuito. Não recebi qualquer recompensa, não fiz do jornalismo a minha profissão, embora tenha também sido criticado de «fachista» e de «oportunistas». E, mal vai este País quando as pessoas confundem os honestos com os oportunistas! Até mesmo aqueles que me enviaram alguns recadinhos simplórios não seriam certamente os meus advogados caso tivesse sido processado por esses seus doutores predilectos. Seria muito mais justo que ao me caluniarem tivessem contraposto as suas ideias e se sentassem a uma mesa a discutí-las. Nunca o meu jornalismo foi o de preencher colunas de «roupa suja» mas sim de desmascarar com veemência os que se aproveitam da sujidade para subirem alto. Vejam, senhores leitores, que até a minha simples fotografia transtornou certas criaturas menos felizes, que têm sempre o nariz maior que o dos humildes palhaços. Mas o futuro fará a retrospectiva do passado e nessa altura verificaremos onde estão certos heróis. Estranhei que alguns grupúsculos de pessoas, reunidas em lindas salas, tivessem estudado cientificamente a maneira de lançar boatos, consultados os livros dos seus mestres. Assim se alguns me noturaram de fascista e de reaccionário, embora eu nunca tenha pertencido a qualquer organização no tempo da outra senhora o que alguns não poderão orgulhar-se do mesmo, outros resolveram caricaturar-me de «comunista» ou melhor de PC. Se por um lado os mestres da Ordem Presente fizeram algumas diligências no sen-

tido de me processarem, outros procuraram dar-lhes o seu apoio pouco legítimo até porque isto de diplomatas tem que se lhe diga. Todos sabem que vivo na freguesia de Boliqueime. Nem todos se podem dar ao luxo de visitar-me porque os seus Mercedes não chegam lá. Tenho fé que a Junta local em colaboração mútua com a Câmara resolvam este candente problema que nos afecta nem que seja no ano 2000. A luz continua a ser a de candeeiro a petróleo e mesmo os que me acusam de fascista talvez nunca tenham estudado à luz de velas quando escasseia o petróleo na «venda» mais próxima. E se a comunicação com os centros urbanos é difícil, a água tão prometida a esta freguesia é apenas enviada do Céu quando chove. Junta Social Democrata e Câmara Socialista aparecem assim de mãos dadas recusando esclarecer as pessoas, e muito preocupadas com os meus artigos reivindicativos. A minha desistência de colaborador de «A Voz de Loulé» não significa de algum modo a mudez. Não irei calar-me enquanto não usufruir dos representantes da «sociedade sem classes» as regalias que nos foram prometidas. Basta de conversas de chacha, de reuniões de café, de criticar moços pequenos como eu. Mais importante do que isso são as obras, os actos correctos e justos. A lei foi feita para obedecer. Creio que nunca tenha faltado a esse compromisso. Como verdadeiro cidadão que me prezo de ser não poderei jamais pactuar com aqueles que em representação do povo continuam mentindo e já agora que não me processem por isto porque na entrevista dada à «A Voz de Loulé» pelo sr. Presidente da Câmara a água para Boliqueime foi-nos prometida em espaço muito mais curto do que este que já passou. Também a Junta tem de dar contas ao Povo das promessas que prometeu e admira-me que desde que tomou posse não tenha efectuado qualquer reunião no sentido de esclarecer «porque não se fez ainda nada por Boliqueime após o 25 de Abril?» Saio de «A Voz de Loulé» de cabeça bem levantada pois creio não ter comprometido os leitores para quem escrevi. Não esperarão os privilegiados de momento o meu apoio pois primeiro há que zelar pelos interesses dos que mais necessitam. É de lamentar que se tenha prometido uma revolução de cravos para os mais pequeninos, que se tenha criticado tanto os capitalistas nacionais, e que agora estejamos empenhados até às orelhas com os capitalistas internacionais, ou melhor

(continua na pág. 5)

# O LOULETANO

## AINDA SERÁ UMA AGREMIÇÃO DESPORTIVA?

Sob este título publicou «A Voz de Loulé» no seu n.º 651, uma carta da responsabilidade de 5 jovens louletanos que se dizem marginalizados do «Louletano» por motivos de política partidária.

A Direcção do Louletano Desportos Clube não gostou da atitude daqueles rapazes e decidiu escrever uma carta ao director deste jornal, ao abrigo da Lei de Imprensa, em que presta públicos esclarecimentos acerca da sua actuação.

Revelando total desconhecimento dos mais elementares princípios de boas relações epistolares, foi-nos entregue pessoalmente uma cópia da referida carta por 3 membros da Direcção do Louletano e cujo conteúdo é o seguinte:

«Ex.mo Senhor Director do jornal «A Voz de Loulé»

Ex.mo Senhor,

Foi com surpresa e mágoa que vimos inserido no n.º 651 de 1-12-77, 3.ª página, a duas colunas do jornal de que V. Ex.ª é coerente director, editor e proprietário, a carta que, segundo diz, recebeu de cinco jovens louletanos os quais, em nota de redacção, e embora de uma forma híbrida, os avalisa e lhes dá todo o crédito, ao publicá-la na íntegra.

Para além da matéria passível de procedimento judicial, na medida em que é injuriosa e caluniosa, lamentamos profundamente que V. Ex.ª, pessoa responsável de um órgão de comunicação social, sem a mais elementar das certezas da veracidade do que na referida se afirma, a tenha publicado.

É certo que estamos em liberdade. Mas, senhor Director, a liberdade de cada um termina no exacto momento em que colide com a liberdade do nosso semelhante.

Postos estes pequenos considerandos, e muito mais poderíamos acrescentar, cabe-nos, não especialmente aos louletanos residentes, pois estes conhecem bem a vida do nosso club, e muito menos ainda a V. Ex.ª que, se não a conhece é porque não quer — e não há pior cego do que aquele que não quer ver! — cabe-nos, dizíamos, com a serenidade e firmeza, repudiar a carta que tão levemente publicou, esclarecendo e repondo assim a verdade dos factos.

Afirma-se que «A actual direcção, desde que tomou posse se tem dedi-

cado mais a ideologias políticas do que propriamente a práticas desportivas, só tendo acesso os que professam a sua política».

Para o cabal esclarecimento destas afirmações, nada melhor do que chamar a pessoa ou pessoas que, querendo vir praticar desporto para o Louletano foram afastados por essas ou até outras razões. Esta tarefa, é porque «A Voz de Loulé» nos parece ter idoneidade suficiente, desde já pedimos que a execute e que recolha os depoimentos para, devidamente identificados, os tornar públicos.

Quanto ao critério de que o nosso jornal é o «Pravda», naturalmente que é uma opinião, e, como tal temos que a respeitar. Todavia, muito gostaríamos de a ver devidamente fundamentada.

A «linha» da direcção é e será aquela que, de acordo com o estabelecido e aprovado na mais concorrida Assembleia Geral dos últimos tempos foi delineada.

Os 400 atletas que afirmamos ter, mantemos a afirmação por corresponder ela, logicamente, à verdade. Só em atletas federados temos mais de 250. Não federados e com o apoio da Direcção Geral dos Desportos mantemos em actividade as secções infantis de Andebol, Basquetebol, Rugby, Ginástica e Futebol.

No que concerne à saída de sócios, não obstante a baixa que registámos no respectivo ficheiro com a saída de V. Ex.ª, é com satisfação que podemos afirmar e obviamente confirmar, o substancial aumento de novos associados o qual é o mais significativo dos últimos 20 anos.

A verba de 500\$00, reeferida como resultante da iniciativa da recolha de fundos para a construção do Pavilhão não corresponde à verdade. De facto, só tivemos oportunidade para angariar a quantia de 200\$00. Simplesmente, esta iniciativa foi imediatamente prejudicada face à recolha, em tempo record, que tivemos de fazer para a compra do autocarro do club, o qual, como é já do conhecimento público, custou 580 contos, dos quais 370 foram emprestados por sócios do nosso club e cuja proveniência social é da mais heterogénea.

Quanto ao futuro do nosso club, estamos absolutamente convictos que temos vindo a trilhar um caminho

(continua na pág. 5)



## O Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ, DESEJANDO-LHE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

## FLAPASTAL

Fábrica de Plásticos do Algarve, Lda.

Bom João - Zona Industrial - FARO  
Telef. 2 34 35  
Caixa Postal - 66

TUBOS, MANGAS, SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus Clientes e Amigos  
BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



## FIRMINO BOTA GALVÃO

Proprietário da DROGARIA GALVÃO

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, UM NATAL FELIZ E UM PRÓSPERO ANO NOVO

Sítio das QUATRO ESTRADAS - Tel. 62979 - LOULÉ

## DIRIGENTE TURÍSTICO NORUEGUÊS VISITA O ALGARVE

Permaneceu alguns dias no Algarve o sr. Michael Grude, consultor do Ministério do Turismo e Hotelaria da Noruega, que se deslocou para um contacto com as realidades turísticas algarvias e o estudo das possibilidades de uma maior cooperação neste sector, mormente pela incentivo do envio de grupos no período de estação baixa.

Idênticos contactos estabeleceu noutras zonas do País, tais como Madeira, Lisboa e Porto.

Durante a sua permanência no Algarve o sr. Michael Grude, que foi acompanhado por João Lima, do Serviço de Relações Públicas da CRTA, deslocou-se a vários locais e efectuou vários contactos. Reuniu também com o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, numa análise às possibilidades do incremento turístico norueguês para o Sul de Portugal.



## ENCONTRO DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

Com a organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve e patrocínio da SEC, DGEE, DGT e INATEL, transcorreu durante os passados dias 5 a 11 do mês corrente, o «Encontro de Teatro Amador do Algarve», que levou à ribalta diversas interpretações cénicas, designadamente, em Faro, Olhão, S. Bartolomeu de Messines, Paderne, Alcantarilha, Monchique, Conceição de Tavira, Alte, Vila Real de Sto. António, Conceição de Faro, Estoi e Moncarapacho.

Entre o repertório encenado, figurou «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Monchique; Autos de António Aleixo, pelo Grupo dos Jograis António Aleixo de Estoi; «O Príncipezinho», pelo Grupo de Teatro Lethes; «O Avarento», pelo Prascenium, de L.

boa; «António Aleixo — Poeta do Povo», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural e Desportivo da Manutenção Militar, de Lisboa; «Bocage — Alma sem Medo», pelo Teatro Amador de Setúbal; «Antígona», pelo Teatro Amador de Carnide; «As Mãos de Abraão Zacuto», pelo Teatro Amador de Pombal; e «O Dispensário», pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural da Boavista.

Pelo merecimento deste empreendimento, que se insere no plano de promoção cultural, cabe-nos tributar os nossos encômios e aplausos às entidades organizadora e patrocinadoras.

## Medalha comemorativa da XXVII Convenção da A.B.T.A.

É bem conhecida a importância da medalhística como forma de arte e elemento atestador de eventos e efemérides, bem como de homenagem a figuras ou factos. Também a medalhística tem sido utilizada e com assinalado êxito no campo da actividade turística, designadamente a quando de congressos.

Pelas razões expostas e ainda como homenagem aos participantes na 27.ª Convenção da A. B. T. A. (Associação Britânica dos Agentes de Viagens) que recentemente decorreu entre nós a Comissão Regional de Turismo do Algarve mandou cunhar uma medalha comemorativa. É a mesma da autoria do escultor Fernando Santos, tendo o módulo de 80 mm. Numa das faces apresenta o emblema da Comissão Regional de Turismo do Algarve e uma artística chaminé assim como a legenda envolvente «Post Convention — Algarve» e na outra o emblema da A. B. T. A. e a inscrição «XXVII Convention 7/9 — NOV - 77».

Para além das medalhas destinadas aos congressistas houve um remanescente da tiragem de 400 exemplares total. Os interessados na res-

## III Festival da Canção para Amadores 1977

No passado dia 30 de Novembro, teve lugar, no Cinema Miranda, de Almansil, a final do III Festival da Canção para Amadores, a qual averbou a seguinte classificação:

1.º — Ezequiel Tomás, de Quarteira, com 25 pontos, na canção «Verde Vinho»;

2.º — Mary Luz Guerreiro, das Quatro Estradas (Loulé), com 21 pontos, na canção «Agora que sou livre»;

3.º — António Cristina, de Almansil, com 16 pontos, no fado «Minha Mãezinha».

O Festival contou com a colaboração do Conjunto Pops 71, de Faro, e ainda com Cândida Branciflor e Tó Gonçalves.

## Notícias pessoais

A matar saudades da terra natal, encontra-se a passar uma temporada em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante no Canadá sr. Silvestre Rodrigues Seruca, que nos pede para transmitir uma saudação aos seus amigos de Vancouver, dos quais não teve, vagar de se despedir.

DR. JOÃO DIOGO MARREIROS NETO

Em Portimão, onde há muitos anos residia, faleceu há dias o sr. Dr. João Diogo Mascarenhas Marreiros Neto, distinto advogado.

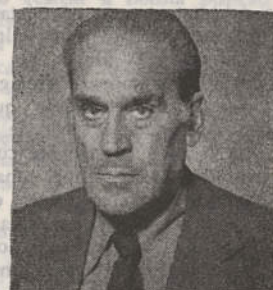
O saudoso extinto, que contava 73 anos e nascera em Loulé, era filho de D. Josefina Madeira Marreiros Neto e do Dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto, que foi também distinto advogado no Algarve e em Lisboa, há muito falecido, e deixa viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Mascarenhas Leote Marreiros Neto. Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Leote Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco, casada com o sr. Dr. Joaquim Trindade Mascarenhas Pacheco, médico em Faro e do sr. Dr. Diogo João Mascarenhas Leote Marreiros Neto, advogado em Portimão, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Mar-

reiros Neto, e avô das sr.ªs D. Maria Adelaide Neto Mascarenhas Pacheco e D. Maria Helena Neto Mascarenhas Pacheco, residentes em Lisboa, e das meninas Alexandra Isabel Marreiros Neto Mascarenhas Pacheco e Luísa Henriques Marreiros Neto. À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

LOULÉ



## AGRADECIMENTO



MANUEL DE BRITO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

## AUMENTARAM PARA 7\$50

### OS JORNAIS DIÁRIOS

Aumentaram para 7\$50, desde 12 passado o preço unitário dos jornais diários, de acordo com o teor de um despacho conjunto, assinado por Medina Carreira, Ministro das Finanças, e por Roque Lino, secretário de Estado cessante da Comunicação Social.

O diploma mencionado, atribui o agravamento ao facto «de se tornar indispensável compensar os recentes aumentos do custo das publicações periódicas ditadas por novos encargos com matérias-primas, juros e salários».

Segundo o mesmo diploma, e com o intuito de esbater a concorrência com a imprensa privada, autorizam-se «as empresas editoriais estatizadas, ou sob intervenção, a aumentar os preços de venda dos jornais diários na exacta medida do que fôr decidido para os jornais editados pelo sector privado».

Como se verificou esse aumento traduziu-se em 7\$50 por cada exemplar, a que corresponde um agravamento de preço na ordem dos 25 por cento.

## Homenageado o Presidente da C. A. da C. R. T. A.

Na passagem do 1.º aniversário de Cabrita Neto nas funções de presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve um grupo de elementos ligados ao sector turístico e hoteleiro prestaram-lhe homenagem no decurso de um almoço de confraternização que decorreu no Hotel do Levante, em Armação de Pera.

Presentes hoteleiros, agentes de viagens, transportadores, profissionais de golfe e de organização hoteleira, etc. Vários oradores destacaram a acção desenvolvida por Cabrita Neto em prol do turismo algarvio, fazendo-lhe entrega de uma artística chaminé algarvia.

No final o presidente daquele gr-

ção regional de turismo agradeceu a homenagem e expressou a sua confiança no incremento turístico da região, salientando a colaboração que lhe tem sido prestada pelos vários sectores intervenientes nas actividades.

## Aos produtores de laranjas

Grupo de jovens desempregados aceitam trabalho para apanha de laranja, de empreitada ou com salário a combinar.

Carta a este jornal ao n.º 38. (2-1)

## Torne mais acolhedor o seu lar

COMPRANDO NA

## CASA SIMÃO

as mobílias que mais goste ou os móveis avulso que mais se harmonizem no ambiente da sua casa

Para DECORAÇÕES — ESTOFOS — COLCHOARIA VISITE A

## CASA SIMÃO

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

Praça da República, 8 — Telefone 62110 PPC

Filial: 34, Avenida Marçal Pacheco, 49 a 51

LOULÉ



## CASAS PRÉ-FABRICADAS

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA HABITACIONAL:

Para as suas férias, garagens ou armazéns!

- Coloque-a onde quiser
- Quando quiser
- Desloque-a quando quiser.

São elegantes, resistentes, têm longa duração e garantia. Instalação rápida.

FORNECEMOS TUDO PARA CARPINTARIA:

ASNAS PRÉ-FABRICADAS EM MADEIRA, PORTAS, ADUELAS, RODAPÉS, ETC.

COLAS PARA MADEIRA E DE CONTACTO

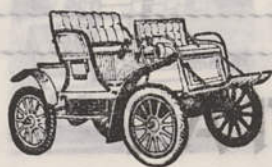
TAMBÉM VENDEMOS PONTAS DE VARAS EM EUCALIPTO PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS.

Consulte os nossos preços e peça-nos orçamentos

## EMPRESA DE CONSTRUÇÃO DE CORGO, LDA.

Rua Arco do Pinto, 2 — Telef. 63068 e 65643

LOULÉ



## Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

## STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

## Dissolução de sociedade NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Silves  
A cargo da Notária: Licenciada Maria Luísa dos S. Anselmo

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 14 de Novembro de 1977, lavrada de fls. 23 v.º do Livro B-7 deste Cartório, foi dissolvida e dada por finda a sociedade comercial Nunes, Irmãos, Lda. e que tinha a sua sede em Alte, Loulé; tendo sido adjudicado aos ex-sócios Rosa Vitória Correia Modesto Nunes; Maria Vitória Modesto dos Santos Nunes Gonçalves; e marido José Martiniano Moreno Gonçalves; dr. Manuel Bentes; João Manuel Nunes Bentes e Maria Paula Modesto Nunes Bentes Saraiva e Sousa, todo o activo social, não havendo qualquer passivo; e ficando todos os ex-sócios autorizados a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Está conforme.

Silves, sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

A 3.ª Ajudante,  
Adelina Aurora Vieira Calado



# Ponto final na minha colaboração

«SAIO DE CONSCIÊNCIA TRANQUILA»

por LUIS A. M. PEREIRA



Muito poucos são aqueles que se reconhecem inimigos do bem; simplesmente, têm a sua própria maneira de o conceber e de o realizar. A gravidade dramática do conflito entre os homens liga-se precisamente a isso, que os adversários se consideram igualmente como justos, e creem com a mesma sinceridade na excelência da sua respectiva causa. A verdade é rara vez pura, e nunca é simples. Se assim não fosse, a vida moderna seria terrivelmente enfadonha e a literatura uma completa impossibilidade. Aprendi estas últimas frases com Oscar Wilde na sua célebre obra «Importance of Being Ernest». Cheguei à conclusão que o meu contributo dado à «Voz de Loulé» corria o risco de não ser contributo nenhum. Assim, tomei uma decisão ditada pela minha própria consciência: deixar de colaborar para este jornal. Ao longo da apresentação dos meus trabalhos fui alvo de calúnias e injúrias por parte de alguns para quem eu nunca escrevi. Efectivamente nem eu sou jornalista nem aqueles que me criticam são todos advogados. Esperava desde o início que o conteúdo dos meus artigos iria certamente transbordar determinados indivíduos. Procurei sempre conhecer a verdade e ditá-la consoante ela é. É evidente e absolutamente normal que a minha verdade não é igual à «verdade» de alguns. Num artigo intitulado «Porque escrevo para «A Voz de Loulé»» expressei claramente os meus objectivos, as minhas ideias e opiniões. Escrevi sempre de acordo com o direito constitucional que me é dado, e não sob a tutela deste ou daquele partido até porque embora tenha a minha ideologia política como qualquer cidadão sou «apartidário». Enquanto que alguns ao escreverem os seus artigos têm de obedecer à sua linha partidária eu estive sempre livre de tais condicionamentos. Aí reside a minha diferença entre a minha verdade e a «verdade» de outros. Eu nunca me iria comprometer com a sujidade política dos partidos embora não negue a sua útil existência. Não podia o Partido Socialista contar com o meu apoio porque eu nunca participarei no funeral do meu país. Sou demasiado sentimental e isso levar-me-ia ao fim da minha carreira. Não podia o Partido Comunista esperar de mim um voto de confiança porque eu nunca alinharei com a morte lenta da Humanidade. Nasci no seio de pessoas de boa-fé que preferem o Cristianismo ao ateísmo. Não podia o Partido Social Democrata esperar de mim as «Boas-Festas» porque nunca pactuei com partidos ambíguos que ora estão com o seu Presidente ora estão com a Lei da Reforma Agrária de outros partidos. Também o Partido do senhor Freitas não podia esperar que me juntasse ao numeroso grupo de intelectuais de Casino quando eu fui apenas um «escrevinhador temporário» de «A Voz de Loulé». Quanto aos outros grupúsculos, o País já está bem dividido e eu nunca poderia ajudá-lo a repartir por meia-dúzia de gatos pingados, que à custa de programas feitos na hora H, em cima do joelho conseguiram arranjar al-

guns cargos privilegiados, com subsídio de férias, 13.º mês e ainda as respectivas broas que deixaram de ser natalícias para serem quase diárias consoante as reivindicações das suas formações partidárias. Assim, é absolutamente admissível que eu tenha sido bastante criticado durante a minha acção colaboracionista na «A Voz de Loulé». É pena que as pessoas de interesses comuns, e o interesse principal neste momento é comum a todos os verdadeiros Portugueses: salvar o País, continuem divididos pelos mais diversos agrupamentos políticos e deixem que o nosso País caminhe para o abismo. A minha desistência de «A Voz de Loulé» é um alerta para que as pessoas em vez de se criticarem umas às outras, se unam em volta do Bem e tentem desmascarar o Mal. A diferença acentuada embora saibamos de antemão que o Mal de milhões é quase sempre o Bem de meia-dúzia. Durante estes meses de pequenino escrevinhador tentei ser realista. Se não o consegui deve-se ao facto de todo o ser humano ser contraditório. Certamente eu não iria degenerar, mas que os senhores leitores fiquem com a certeza de que tentei dar o meu melhor e procurei ser objectivo, ainda que tenha corrido o risco de ameaças e de calúnias. É difícil falar verdade neste País. Como há pouco afirmei a verdade é rara vez pura e, nunca é simples. Por isso talvez os meus artigos não tenham sido porventura os mais fáceis e os mais puros. Assumi sempre as responsabilidades embora eu tenha sido ao longo destes meses um escrevinhador gratuito. Não recebi qualquer recompensa, não fiz do jornalismo a minha profissão, embora tenha também sido criticado de «fachista» e de «oportunistas». E, mal vai este País quando as pessoas confundem os honestos com os oportunistas! Até mesmo aqueles que me enviaram alguns recadinhos simplórios não seriam certamente os meus advogados caso tivesse sido processado por esses seus doutores predilectos. Seria muito mais justo que ao me caluniarem tivessem contraposto as suas ideias e se sentassem a uma mesa a discutí-las. Nunca o meu jornalismo foi o de preencher colunas de «roupa suja» mas sim de desmascarar com veemência os que se aproveitam da sujidade para subirem alto. Vejam, senhor leitores, que até a minha simples fotografia transtornou certas criaturas menos felizes, que têm sempre o nariz maior que o dos humildes palhaços. Mas o futuro fará a retrospectiva do passado e nessa altura verificaremos onde estão certos heróis. Estranhei que alguns grupúsculos de pessoas, reunidas em lindas salas, tivessem estudado cientificamente a maneira de lançar boatos, consultados os livros dos seus mestres. Assim se alguns me intitularam de fascista e de reacçãoário, embora eu nunca tenha pertencido a qualquer organização no tempo da outra senhora o que alguns não poderão orgulhar-se do mesmo, outros resolveram caricaturar-me de «comunista» ou melhor de PC. Se por um lado os mestres da Ordem Presente fizeram algumas diligências no sen-

tido de me processarem, outros procuraram dar-lhes o seu apoio pouco legítimo até porque isto de diplomatas tem que se lhe diga. Todos sabem que vivo na freguesia de Boliqueime. Nem todos se podem dar ao luxo de visitar-me porque os seus Mercedes não chegam lá. Tenho fé que a Junta local em colaboração mútua com a Câmara resolvam este candente problema que nos afecta nem que seja no ano 2000. A luz continua a ser a de candeeiro a petróleo e mesmo os que me acusam de fascista talvez nunca tenham estudado à luz de velas quando escasseia o petróleo na «venda» mais próxima. E se a comunicação com os centros urbanos é difícil, a água tão prometida a esta freguesia é apenas enviada do Céu quando chove. Junta Social Democrata e Câmara Socialista aparecem assim de mãos dadas recusando esclarecer as pessoas, e muito preocupadas com os meus artigos reivindicativos. A minha desistência de colaborador de «A Voz de Loulé» não significa de algum modo a mudez. Não irei calar-me enquanto não usufruir dos representantes da «sociedade sem classes» as regalias que nos foram prometidas. Basta de conversas de chacha, de reuniões de café, de criticar moços pequenos como eu. Mais importante do que isso são as obras, os actos correctos e justos. A lei foi feita para obedecer. Creio que nunca tenha faltado a esse compromisso. Como verdadeiro cidadão que me prezo de ser não poderei jamais pactuar com aqueles que em representação do povo continuam mentindo e já agora que não me processem por isto porque na entrevista dada à «A Voz de Loulé» pelo sr. Presidente da Câmara a água para Boliqueime foi-nos prometida em espaço muito mais curto do que este que já passou. Também a Junta tem de dar contas ao Povo das promessas que prometeu e admira-me que desde que tomou posse não tenha efectuado qualquer reunião no sentido de esclarecer «porque não se fez ainda nada por Boliqueime após o 25 de Abril?» Saio de «A Voz de Loulé» de cabeça bem levantada pois creio não ter comprometido os leitores para quem escrevi. Não esperarão os privilegiados de momento o meu apoio pois primeiro há que zelar pelos interesses dos que mais necessitam. É de lamentar que se tenha prometido uma revolução de cravos para os mais pequeninos, que se tenha criticado tanto os capitalistas nacionais, e que agora estejamos empenhados até às orelhas com os capitalistas internacionais, ou melhor

(continua na pág. 5)

# O LOULETANO

## AINDA SERÁ UMA AGREMIÇÃO DESPORTIVA?

Sob este título publicou «A Voz de Loulé» no seu n.º 651, uma carta da responsabilidade de 5 jovens louletanos que se dizem marginalizados do «Louletano» por motivos de política partidária.

A Direcção do Louletano Desportos Clube não gostou da atitude daqueles rapazes e decidiu escrever uma carta ao director deste jornal, ao abrigo da Lei de Imprensa, em que presta públicos esclarecimentos acerca da sua actuação.

Revelando total desconhecimento dos mais elementares princípios de boas relações epistolares, foi-nos entregue pessoalmente uma cópia da referida carta por 3 membros da Direcção do Louletano e cujo conteúdo é o seguinte:

«Ex.mo Senhor Director do jornal «A Voz de Loulé»

Ex.mo Senhor,

Foi com surpresa e mágoa que vimos inserido no n.º 651 de 1-12-77, 3.ª página, a duas colunas do jornal de que V. Ex.ª é coerente director, editor e proprietário, a carta que, segundo diz, recebeu de cinco jovens louletanos os quais, em nota de redacção, é embora de uma forma híbrida, os avalisa e lhes dá todo o crédito, ao publicá-la na íntegra.

Para além da matéria passível de procedimento judicial, na medida em que é injuriosa e caluniosa, lamentamos profundamente que V. Ex.ª, pessoa responsável de um órgão de comunicação social, sem a mais elementar das certezas da veracidade do que na referida se afirma, a tenha publicado.

É certo que estamos em liberdade. Mas, senhor Director, a liberdade de cada um termina no exacto momento em que colide com a liberdade do nosso semelhante.

Postos estes pequenos considerandos, e muito mais poderíamos acrescentar, cabe-nos, não especialmente aos louletanos residentes, pois estes conhecem bem a vida do nosso club, e muito menos ainda a V. Ex.ª que, se não a conhece é porque não quer — e não há pior cego do que aquele que não quer ver! — cabe-nos, dizíamos, com a serenidade e firmeza, repudiar a carta que tão levemente publicou, esclarecendo e repondo assim a verdade dos factos.

Afirma-se que «A actual direcção, desde que tomou posse se tem dedi-

cado mais a ideologias políticas do que propriamente a práticas desportivas, só tendo acesso os que professam a sua política».

Para o cabal esclarecimento destas afirmações, nada melhor do que chamar a pessoa ou pessoas que, querendo vir praticar desporto para o Louletano foram afastados por essas ou até outras razões. Esta tarefa, e porque «A Voz de Loulé» nos parece ter idoneidade suficiente, desde já pedimos que a execute e que recolha os depoimentos para, devidamente identificados, os tornar públicos.

Quanto ao critério de que o nosso jornal é o «Pravda», naturalmente que é uma opinião, e, como tal temos que a respeitar. Todavia, muito gostaríamos de a ver devidamente fundamentada.

A «linha» da direcção é e será aquela que, de acordo com o estabelecido e aprovado na mais concorrida Assembleia Geral dos últimos tempos foi delineada.

Os 400 atletas que afirmamos ter, mantemos a afirmação por corresponder ela, logicamente, à verdade. Só em atletas federados temos mais de 250. Não federados e com o apoio da Direcção Geral dos Desportos mantemos em actividade as secções infantis de Andebol, Basquetebol, Rugby, Ginástica e Futebol.

No que concerne à saída de sócios, não obstante a baixa que registámos no respectivo ficheiro com a saída de V. Ex.ª, é com satisfação que podemos afirmar e obviamente confirmar, o substancial aumento de novos associados o qual é o mais significativo dos últimos 20 anos.

A verba de 500\$00, reeferida como resultante da iniciativa da recolha de fundos para a construção do Pavilhão não corresponde à verdade. De facto, só tivemos oportunidade para angariar a quantia de 200\$00. Simplesmente, esta iniciativa foi imediatamente prejudicada face à recolha, em tempo record, que tivemos de fazer para a compra do autocarro do club, o qual, como é já do conhecimento público, custou 580 contos, dos quais 370 foram emprestados por sócios do nosso club e cuja proveniência social é da mais heterogénea.

Quanto ao futuro do nosso club, estamos absolutamente convictos que temos vindo a trilhar um caminho

(continua na pág. 5)



## O Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé

CUMPRIMENTA A POPULAÇÃO DE LOULÉ, DESEJANDO-LHE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

## FLAPASTAL

Fábrica de Plásticos do Algarve, Lda.

Bom João - Zona Industrial - FARO  
Telef. 2 34 35  
Caixa Postal - 66

TUBOS, MANGAS, SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus Clientes e Amigos  
BOAS FESTAS, FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO



## FIRMINO BOTA GALVÃO

Proprietário da DROGARIA GALVÃO

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS, UM NATAL FELIZ E UM PRÓSPERO ANO NOVO

Sítio das QUATRO ESTRADAS - Tel. 62979 - LOULE

## DIRIGENTE TURÍSTICO NORUEGUÊS VISITA O ALGARVE

Permaneceu alguns dias no Algarve o sr. Michael Grude, consultor do Ministério do Turismo e Hotelaria da Noruega, que se deslocou para um contacto com as realidades turísticas algarvias e o estudo das possibilidades de uma maior cooperação neste sector, momento pela incentivo do envio de grupos no período de estação baixa.

Idênticos contactos estabeleceu noutras zonas do País, tais como Madeira, Lisboa e Porto.

Durante a sua permanência no Algarve o sr. Michael Grude, que foi acompanhado por João Lima, do Serviço de Relações Públicas da CRTA, deslocou-se a vários locais e efectuou vários contactos. Reuniu também com o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto, numa análise às possibilidades do incremento turístico norueguês para o Sul de Portugal.



# De que lado está «A Voz de Loulé»

# O LOULETANO

## AINDA SERÁ UMA AGREMIÇÃO DESPORTIVA?

(continuação do número anterior)

Do lado dos homens que têm a hombridade de defender os mais sagrados direitos do homem, quer eles sejam violados no Chile, na Rodésia, em Angola, ou na Rússia, quer tenham sido nas frigideiras do Tarrafal ou nas inóspitas e gélidas cadeias da grande Sibéria.

«A Voz de Loulé» está do lado dos que entendem que os Sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e não os interesses do P. C. P. — pela simples razão de que o PCP está ao serviço de Moscovo e não ao serviço dos trabalhadores.

Está ao lado dos que lutaram contra a censura à imprensa e contra aqueles que, trabalhando no jornal «República» lutaram contra o Fascismo por perseguir e ameaçar o «República» e que, passados dias, lutaram ferozmente com o P. S. por este partido querer libertar o «República» duma ainda mais odiosa e feroz censura. (Carlos Albino é exemplo flagrante e paradoxal desta situação degradante).

Do lado dos que aspiram viver uma «sociedade mais justa» e não apenas assistir a uma substituição dos «velhos burgueses» pelos novos «barões revolucionários».

Do lado dos que lutaram contra os 48 anos de ditadura chamada fascista e recusaram aceitar um «socialismo» de ditadura perpétua.

Do lado oposto aqueles que, berrando contra a ditadura salazarista, ignominiosa e cobardemente ignoram a existência das ditaduras social-fascistas onde os direitos do homem são espezinhados, a liberdade substituída por panos vermelhos, é uma ilusão e a justiça uma farsa.

Está do lado contrário daqueles que paradoxalmente berram de punho esquerdo e fechado contra o capitalismo e estendem a mão direita (aberta) exigindo mais e mais dinheiro capitalista, recusando assim a vida miserável que o punho fechado ameaçador representa... porque tem uma mão cheia de nada e a outra sem coisa nenhuma.

Está do lado oposto daqueles que, podendo fazê-lo, são incapazes de ajudar quem quer que seja, desde que daí não colham o mais pequeno benefício.

Está lado a lado com os que são capazes de denunciar aqueles que espalham o ódio em nome da Paz; que espalham o terror, a fome e a miséria em nome da libertação dos povos colonizados; que vendem as armas em nome da Paz; que impõem a tirania em nome da «libertação» dos Povos escravizando-os a seu bel prazer.

Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

«A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

duma Pátria, cuja secular história alguns maus portugueses pretendem substituir por novas (?) «histórias».

Está do lado dos homens honestos e corajosos deste país, que fizeram o 25 de Abril para pôr termo a um regime de cruel ditadura e fizeram o 25 de Novembro para que Portugal não se enterrasse na lama de uma negra e tirânica noite de obscurantismo perpétuo.

Do lado dos que preferem o Hino Nacional à Internacional e para quem a Bandeira Nacional é símbolo de independência e que não pode ser manchado pelo assassinio de milhões de seres humanos.

Está contra a tirania do social-fascismo que em nome da liberdade escravizou Povos e contra a tirania dum capitalismo degradante e cruel que faz do dinheiro um ídolo.

«A Voz de Loulé» está do lado oposto aos covardes que barafustam contra tudo e contra todos, mas que publicamente são incapazes de tomar uma atitude digna e não levantam um dedo... com receio de que os outros percebam em que partido votaram.

Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

os crimes praticados no Tarrafal e na mesma altura cometiam os mesmos e odiosos crimes prendendo homens inocentes e torturando-os na mais degradante e cruel das injustiças.

«A Voz de Loulé» está do lado oposto aos que protestaram contra a presença do exército português em África e aplaudiram a invasão russo-cubana... só porque isso beneficia a expansão do imperialismo soviético sedento de novas conquistas e maiores riquezas.

Contra aqueles que diziam que os nossos soldados defendiam os interesses do capitalismo internacional e hoje não dizem que os cubanos são lacaios do imperialismo soviético.

Está do lado de todos os Portugueses para quem os interesses de Portugal estão muito acima dos interesses da URSS ou dos Estados Unidos.

«A Voz de Loulé» condena a histeria de ódio bolsado por revolucionários oportunistas que pretendiam subverter os portugueses e ensaiá-los... para que não mais piassem.

(Continua no próximo número)

## Ponto final na minha colaboração

(continuação da pág. 4)

dizendo, pagando a crise económica que outros semearam. Reparem, como foram os slogans de trabalho que nos conduziram ao aumento de desemprego. Como foram os slogans de justiça e sociedade sem classes que aumentaram as desigualdades sociais. Como foram os slogans de independência que nos venderam o ouro que ainda restava. Mas enfim, pouco ou nada adianta, continuar falando para esta gente que se calhar até vão novamente votar no Partido da mãozinha fechada. E que a lei se preocupe com os criminosos, com os vendedores de moeda falsa, com a corrupção que alastra este País. Senão, que democracia será esta que se preocupa muito mais com o que vem escrito nos jornais do que propriamente com os atentados bombistas que se expandem por todos os cantos deste País? A minha saída de «A Voz de Loulé» não irá, penso eu, deixar saudades a muitas pessoas. Os meus artigos foram extremamente duros. Sou eu próprio a reconhecer a dureza que os revestia. Mas que fiquem certos que muito mais duros e mais perigosos que os meus artigos, são efectivamente as G-3 em boas mãos, o aumento da droga e da criminalidade, os roubos, as bombas, etc.. E, mesma assim ainda há quem diga publicamente que o aumento de todo este banditismo deve-se ao facto de vivermos em democracia!

Despeço-me do sr. director a quem eu devo a publicação destes artigos, despeço-me de toda a camaradagem em especial o colaborador Piscarreta que soube compreender que os meus artigos têm por finalidade a luta pelo

Bem, ao Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel é demasiado infantil como infantis são os seus artigos. Tive ao longo deste tempo alegrias e tristezas e estou feliz por ter sido tão polémico. Nunca imaginei que a minha iniciação como «escrevinhador» iria provocar tanto mal-estar em alguns indivíduos. Isto prova que consegui o que pretendia. Nem o jornal «Louletano», o «Pravda» cá da vila, apesar dos insultos que me dirigiu conseguiu o seu objectivo. Estou satisfeitíssimo por tudo isto, entendo que não foi tempo perdido embora eu tenha chegado à conclusão que as pessoas honestas são sempre as que têm menos apoio. Da mesma maneira que regozijo-me das críticas que me fizeram, lamento a falta de apoio de alguns conterrâneos que com os olhos ainda empoceirados continuam a ser o suporte de políticas irreais na cegueira de amanhã serem as bengalas de «doutores coxos». Digo isto, porque saio de consciência tranquila que defendi sempre a terra onde nasci pois apesar dos seus defeitos nunca a iria trocar por terras desconhecidas. Também acredito muito mais no povo humilde com que sempre convivi do que propriamente em pessoas estranhas à minha terra natal. Eis porque acho-me no direito de defender estes trabalhadores que aqui residem, que têm vivido sempre enganados. Promessas estamos nós fartos. Agradeço mais uma vez aqueles que ainda foram capazes de reconhecer na minha escrita, algo de humano e de positivo. Os outros, só lamento!

Luís Pereira

N. R. — Lamentamos que circunstâncias várias tivessem contribuído para que Luís Pereira tomasse a decisão de se afastar de colaborador de «A Voz de Loulé». É jovem e tem valor. Tem garra de jornalista e pode vir a sê-lo (e com mérito) se continuar escrevendo.

Tomando em consideração a pequenez do meio, talvez tivesse sido preferível ter sido menos contundente, pois as pessoas que erram não gostam de ver os seus erros publicamente apontados e daí as críticas sentidas por Luís Pereira, as quais o deixaram tão amargurado.

No entanto, o que é profundamente lamentável é que, essas críticas e ameaças partam de pessoas que, dizendo-se democratas, tanto lutaram contra a censura e hoje exercem a sua própria censura porque... não querem ser criticados.

Será desejável que Luís Pereira não desista de escrever, pois a Democracia precisa de homens corajosos para denunciar os erros e as arbitrariedades dos homens.

(continuação da pág. 4)

certo, contribuindo para o prestígio e desenvolvimento da nossa terra. Eis pois senhor director quanto se nos oferece dizer, lamentando o mau serviço que prestou aos Louletanos, especialmente aos ausentes, com a publicação leviana da caluniosa carta, ressaltando desde já esta Direcção a eventualidade de, judicialmente, proceder contra as afirmações contidas na mesma.

Atentamente,

A DIRECÇÃO

João Santos Simões

Graciano José Caleiras Conceição

Vicélio Froupe Sardinha

A propósito desta carta, oferecemos dizer que a abolição da censura à imprensa foi uma das grandes conquistas proporcionadas ao Povo Português pelos Capitães de Abril.

Muitos deles viram, depois, o seu ideal traído, mas nós podemos hoje regozijar de termos ficado libertos da mordida da Censura.

Bem sabemos que, actualmente, a liberdade de imprensa, (paradoxalmente) já é detestada em especial por aqueles que lutaram contra a censura, mas o importante é que o Povo Português disfruta dessa liberdade para poder denunciar as velhacarias que também dantes se faziam mas que ninguém podia denunciar na imprensa.

Pela nossa parte temos a consciência tranquila e, se publicamos a polémica carta, foi por conhecermos os autores. Hoje e, felizmente, desde que assumamos a responsabilidade daquilo que escrever, é lícito a qualquer cidadão português expressar as suas próprias opiniões... coisa insusceptível para quem adora o sol das «amplas liberdades».

Os autores da carta estão identificados e o director deste jornal não tem que averiguar da veracidade dos factos descritos. Nem tão pouco estamos interessados em iniciar qualquer tipo de polémica com a Direcção do Louletano.

Estamos porém consciente de não termos agido levemente e isso nos basta.

Há, contudo, um ponto muito importante que nos diz directamente respeito e por isso sentimo-nos forçados a esclarecer a opinião pública local das razões porque deixámos de ser sócios do Louletano, depois de, durante 20 anos, termos pago as cotas sempre que nos eram apresentadas. Em contrapartida, o «Louletano» não pagava a assinatura deste jornal por termos decidido oferecê-lo ao clube mais representativo de Loulé. Apesar disso o n.º 575 de 17/12/75 foi-nos devolvido com a nota de Recusado. Sentimos, imediatamente que era uma reacção da nova Direcção e escrevemos uma carta desistindo de sócio e sem a mais ligeiro comentário.

Também neste jornal não se fez a mais ligeira referência. Não estranhámos a «democrática» atitude porque, poucas semanas antes, e por reflexo de atitudes das mesmas pessoas, já o Atlético devolvera «A Voz de Loulé» com o seguinte comentário: «Não estamos interessados na leitura do mesmo», (guardámos este exemplar).

Também desistimos de sócios do Atlético, apesar de termos pago cotas durante cerca de 30 anos.

Perante igual atitude (e pelo mesmo motivo) escrevemos mais uma carta à Direcção da Sociedade dos Artistas, mas aí foi diferente porque a Direcção quis saber das razões da desistência de um tão antigo sócio e recusou a influência de «submarinos» interessados em fazer afastar o nosso jornal de toda as sociedades recreativas locais. (Parece que a

certos democratas(?) só interessa a sua ideologia, talvez por ser a única «verdadeira»).

Além de tudo isto, e já que a Direcção do Louletano decidiu repudiá-la existência de ideologias políticas como norma das suas actividades, parece-nos oportuno esclarecer agora os louletanos que o Presidente da Direcção do L. D. C. recusou (em data bastante recente) conceder uma entrevista à «Voz de Loulé», única e simplesmente por este jornal não ser comunista. Apenas pretendíamos realçar a bonita posição alcançada no dia anterior pela gloriosa equipa de aspirantes do Louletano, que acabava de colocar Loulé em primeiro plano dos acontecimentos desportivos daquela semana. Não fomos compreendidos, mas fomos coerentes.

Basta dizer que um jogador do Louletano falou na TV durante mais de 15 minutos, coisa que as grandes figuras nacionais raramente conseguem.

Isso diz bem do mérito da vitória alcançada pelo Louletano. Parecemos que, como Presidente da Direcção do Louletano, o sr. João dos Santos Simões, seria a pessoa indicada para falar a um redactor de a «A Voz de Loulé», da sua alegria por tão brilhante e honrosa vitória alcançada a nível nacional pelo L. D. C.

Contudo, o sr. Simões colocou nitidamente a sua ideologia política acima dos superiores interesses do seu Clube na hora de tão retumbante vitória para Loulé e até para o Algarve.

O sr. Simões recusou claramente uma oportunidade de enaltecer o mérito da equipa do Clube de que é Presidente e do qual portanto é principal responsável não só perante a massa associativa como até perante Loulé porque o Louletano pertence a Loulé e não a uma transitória Direcção.

O nosso objectivo era, com efeito, louvar o Louletano, esquecendo-nos de políticas partidárias.

Não fomos compreendidos, mas sentimos agora o direito de dizer que um Director não deve nem pode desprezar os interesses do seu Clube para fazer prevalecer os interesses do seu partido. Somos suficientemente honestos para respeitarmos a ideia do sr. Simões, mas nessa hora de destrinça de posições, parece-nos oportuno e justo que os louletanos saibam algo acerca do que se passa dentro de um Clube de tão belas tradições desportivas.

Nós, por nossa parte, colocamos acima de tudo a honra do Louletano, a glória de Loulé e a alegria dos verdadeiros desportistas algarvios, para quem o desporto é desporto e para quem Portugal continua a ser dos Portugueses.

E, sem azeidumes, sem comentários, sem críticas acéitamos, portanto, a recusa.

Não esqueçamos a atitude, de facto, mas também não deixamos de enaltecer a bonita figura que os jovens do Louletano fizeram, e até enalteçamos a acção dos dirigentes que conseguiram guindar o Louletano a tão alto nível, mas nem por isso deixamos de exprimir agora a nossa profunda mágoa por repararmos que a recusa duma entrevista com carácter nitidamente desportivo fez preferir os interesses do Louletano em relação aos interesses de Moscovo — com nítido prejuízo para Loulé, que é, afinal, a nossa terra.

Apenas e para terminar, deixamos ao sr. a seguinte pergunta aos nossos leitores. «Final quem são os verdadeiros democratas: aqueles que se intitulam como tal ou aqueles que praticam a verdadeira democracia?»

O DIRECTOR



**QUER CONSTRUIR  
OU COMPRAR  
A SUA HABITAÇÃO?**

**A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.**  
EXECUTA POR EMPREITADA  
OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA,  
CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA  
EM QUARTEIRA.  
CONSULTE-NOS.  
PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643  
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-1)

## FARMÁCIAS

FARMACÊUTICO com longa prática, oferece-se para GERÊNCIA E TRABALHO na província Algarvia.  
Resposta ao n.º 40.



## RACISMO SÓ HÁ UM: NO SUL DA ÁFRICA E MAIS NENHUM

O presidente do comité de organização dos Jogos Olímpicos de 1980 anunciou que será interdita, na Olimpíada de Moscovo, a participação dos representantes dos regimes racistas da África do Sul e da Rodésia.

## POBRE PORTUGAL!

De Janeiro até Outubro deste ano, o Banco de Portugal vendeu 46 toneladas de ouro, para pagar parte das suas importações. As vendas não aparecem nas estatísticas portuguesas sobre as reservas de ouro, porque estão cobertas por um empréstimo de ouro dos Estados Unidos.

Dantes éramos um país pobre. Agora somos um país pedinte.

## COMPRA-SE

Morada ou terreno para construção em V. lamoura, Algarve Sol ou Quarteira.

Contactar com os telef. 22187 ou 22121 — CASTRO VERDE.

## SENHORA

Aceita cuidar de crianças de qualquer idade. 500\$00 cada criança.

Antónia Guerreira Viegas — Expansão Sul, r/c, D, Loulé 2 — LOULÉ.

## TERRENO — PRECISA-SE

Precisa-se de terreno com área até 1.000 m<sup>2</sup>, para construção de habitação, que se situe na E. N. 125 entre Faro e Ferreiras.

Tratar na INTERLAND — Telef. 25570 — Apartado 166 — FARO.

## REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Joaquim Guerreiro Calico, natural da freguesia de S. Clemente, de Loulé, e residente em 18 Mahogney Road Rock Point, New York, avisa para, os devidos efeitos, o comércio jurídico que revogou a procuração outorgada a sua mulher Maria Correia da Silva, a qual se encontra arquivada como documento n.º 109, verso, do Livro n.º 18-A de notas para escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Loulé.

Loulé, 18 de Novembro de 1977.

O próprio, representado por Procurador

## GRATIFICA-SE

A pessoa que encontrar um molho de chaves de automóvel, perdido na Rua David Teixeira.

Favor entregar na redacção deste jornal.

## VENDE-SE

Enciclopédia inglesa (collier's enciclopédia) e máquina de filmar inglesa.

Tudo em bom estado e preços acessíveis.

Nesta Redacção se informa.

# JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

## SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-97, de fls. 130 a 134, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Analide da Ponte Viegas e mulher, Maria Antonieta Gonçalves Rosa Viegas, residentes na cidade de Jamaica, condado de Queens, Estado de New York, Estados Unidos da América do Norte; e

b) Carlos Felizardo Viegas, e mulher, Marieta Rolita Felizardo Viegas, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declararam:

1. Que são donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, denominado «Abertura», no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de Luzia de Jesus Felizardo, do sul com Anselmo Pinto e do poente com João Matilde, inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número mil setecentos e oitenta e quatro, com o valor matricial de dois mil oitocentos e quarenta escudos e o declarado de 20 000\$00;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho,

sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, e que é titular da referida inscrição matricial — embora não muito correctamente — a firma «Anibal Madeira & Irmão, Limitada», com sede nesta vila de Loulé, por ter sido objecto de um contrato promessa de permuta, celebrado entre os justificados e a referida firma;

2. Que o aludido prédio pertence aos justificados, identificados nas alíneas a) e b), na proporção indicada, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na acção com processo especial de divisão de coisa comum, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé — por apenso aos outros de inventário facultativo, número trinta e um/sessenta e dois, da secção Central do referido Tribunal, por óbito de Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas — pais dos seus actuais proprietários, ou seja dos justificados varões, tendo o aludido acordo sido homologado pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, por sentença de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e três; — e tendo naquele inventário, cujas partilhas foram homologadas por sentença de cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, que transitou em julgado, o referido prédio sido adjudicado e ficado a pertencer em comum e na proporção de um quinto para cada um dos herdeiros e interessados, nas referidas heranças;

3. Que por sua vez este prédio pertencia aos autores das heranças, os referidos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, pelo facto de,

— em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro, terem os mesmos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, procedido a uma divisão e demarcação amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública — efectuada com os restantes interessados, Manuel Felizardo ou Manuel Felizardo Júnior, e mulher, Maria Helena Rolita ou Maria Rolita Felizardo, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos ou só Ermelinda de Jesus Felizardo Correia e marido, António Correia dos Santos, residentes na vila e concelho do Barreiro, Sebastião Felizardo, solteiro, maior, residente também em Quarteira, Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, residente na referida povoação de Quarteira, Adelaide Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, residentes também na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto e Gertrudes das Dores Pinto, todos

solteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia dita de Quarteira, Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa, e Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, todos residentes na referida povoação de Quarteira, sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — entre outros do prédio actualmente descrito sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, pertencente a seus pais, José Felizardo e mulher, Joaquina Maria Felizardo, que foram residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, tendo sido adjudicado à filha Albertina Felizardo Viegas e marido, todo o actual artigo mil setecentos e oitenta e quatro, em pagamento da quota ideal de um oitavo do prédio de origem, ou seja do descrito sob o citado número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, que lhe havia sido adjudicado no inventário por óbito dos referidos José Felizardo e mulher; — encontrando-se esta quota ideal de um oitavo, devidamente inscrita a seu favor pela inscrição número dezassete mil setecentos e um, a folhas quarenta e quatro, verso, do livro G-vinte e três;

— Que desde a data da referida divisão, sempre os interessados Albertina Felizardo Viegas e marido, posteriormente à sua morte, todos os seus herdeiros e interessados e mais recentemente e pelas razões expostas os justificados, têm vindo a possuir o prédio supra descrito — inscrito no citado artigo mil setecentos e oitenta e quatro — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificados possibilidade de comprovar a divisão e demarcação do prédio descrito sob o aludido número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

## PROPRIEDADE

Vende-se, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Nesta Redacção se informa.

# 100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data. Reuna toda a colecção e... escandalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome ..... Morada .....  
Localidade .....

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º ..... Cheque n.º .....  
sobre o Banco ..... ou selos de correio (risque o

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

«A VOZ DE LOULÉ»



# De que lado está «A Voz de Loulé» O LOULETANO

## AINDA SERÁ UMA AGREMIÇÃO DESPORTIVA?

(continuação do número anterior)

Do lado dos homens que têm a hombridade de defender os mais sagrados direitos do homem, quer eles sejam violados no Chile, na Rodésia, em Angola, ou na Rússia, quer tenham sido nas frigeiras do Tarrafal ou nas inóspitas e gélidas cadeias da grande Sibéria.

«A Voz de Loulé» está do lado dos que entendem que os Sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e não os interesses do P. C. P. — pela simples razão de que o PCP está ao serviço de Moscovo e não ao serviço dos trabalhadores.

Está ao lado dos que lutaram contra a censura à imprensa e contra aqueles que, trabalhando no jornal «República» lutaram contra o Fascismo por perseguir e ameaçar o «República» e que, passados dias lutaram ferozmente com o P. S. por este partido querer libertar o «República» duma ainda mais odiosa e feroz censura. (Carlos Albino é exemplo flagrante e paradoxal desta situação degradante).

Do lado dos que aspiram viver uma «sociedade mais justa» e não apenas assistir a uma substituição dos «velhos burgueses» pelos novos «barões revolucionários».

Do lado dos que lutaram contra os 48 anos de ditadura chamada fascista e recusaram aceitar um «socialismo» de ditadura perpétua.

Do lado oposto aqueles que, berrando contra a ditadura salazarista, ignominiosa e cobardemente ignoram a existência das ditaduras social-fascistas onde os direitos do homem são espezinhados, a liberdade substituída por panos vermelhos, é uma ilusão e a justiça uma farsa.

Está do lado contrário daqueles que paradoxalmente berram de punho esquerdo erguido e fechado contra o capitalismo e estendem a mão direita (aberta) exigindo mais e mais dinheiro capitalista, recusando assim a vida miserável que o punho fechado ameaçador representa... porque tem uma mão cheia de nada e a outra sem coisa nenhuma.

Está do lado oposto daqueles que, podendo fazê-lo, são incapazes de ajudar quem quer que seja, desde que daí não colham o mais pequeno benefício.

Está do lado com os que são capazes de denunciar aqueles que espalham o ódio em nome da Paz; que espalham o terror, a fome e a miséria em nome da libertação dos povos colonizados; que vendem as armas em nome da Paz; que impõem a tirania em nome da «libertação» dos Povos escravizando-os a seu bel prazer.

Ao lado daqueles para quem a liberdade e a democracia não são demagogia e o bem estar do povo se traduz em proporcionar-lhes melhores condições de vida e bem estar social.

«A Voz de Loulé» não tem medo que se saiba de que lado está, porque defende intransigentemente, os interesses de Loulé, do Algarve e

duma Pátria, cuja secular história alguns maus portugueses pretendem substituir por novas (?) «histórias».

Está do lado dos homens honestos e corajosos deste país, que fizeram o 25 de Abril para pôr termo a um regime de cruel ditadura e fizeram o 25 de Novembro para que Portugal não se enterrasse na lama de uma negra e tirânica noite de obscurantismo perpétuo.

Do lado dos que preferem o Hino Nacional à Internacional e para quem a Bandeira Nacional é símbolo de independência e que não pode ser manchado pelo assassinio de milhões de seres humanos.

Está contra a tirania do social-fascismo que em nome da liberdade escravizou Povos e contra a tirania dum capitalismo degradante e cruel que faz do dinheiro um ídolo.

«A Voz de Loulé» está do lado oposto aos covardes que barafustam contra tudo e contra todos, mas que publicamente são incapazes de tomar uma atitude digna e não levantam um dedo... com receio de que os outros percebam em que partido votaram.

Do lado oposto das bestas de configuração humana, que realçaram

os crimes praticados no Tarrafal e na mesma altura cometiam os mesmos e odiosos crimes prendendo homens inocentes e torturando-os na mais degradante e cruel das injustiças.

«A Voz de Loulé» está do lado oposto aos que protestaram contra a presença do exército português em África e aplaudiram a invasão russo-cubana... só porque isso beneficia a expansão do imperialismo soviético sedento de novas conquistas e maiores riquezas.

Contra aqueles que diziam que os nossos soldados defendiam os interesses do capitalismo internacional e hoje não dizem que os cubanos são lacaios do imperialismo soviético.

Está do lado de todos os Portugueses para quem os interesses de Portugal estão muito acima dos interesses da URSS ou dos Estados Unidos.

«A Voz de Loulé» condena a histeria de ódio bolsado por revolucionários oportunistas que pretendem subverter os portugueses e enasimá-los... para que não mais piase.

(Continua no próximo número)

## Ponto final na minha colaboração

(continuação da pág. 4)

dizendo, pagando a crise económica que outros semearam. Reparem, como foram os slogans de trabalho que nos conduziram ao aumento de desemprego. Como foram os slogans de justiça e sociedade sem classes que aumentaram as desigualdades sociais. Como foram os slogans de independência que nos venderam o ouro que ainda restava. Mas enfim, pouco ou nada adianta, continuar falando para esta gente que se calhar até vão novamente votar no Partido da mãozinha fechada. E que a lei se preocupe com os criminosos, com os vendedores de moeda falsa, com a corrupção que alastra este País. Senão, que democracia será esta que se preocupa muito mais com o que vem escrito nos jornais do que propriamente com os atentados bombistas que se expandem por todos os cantos deste País? A minha saída de «A Voz de Loulé» não irá, penso eu, deixar saudades a muitas pessoas. Os meus artigos foram extremamente duros. Sou eu próprio a reconhecer a dureza que os revestia. Mas que fiquem certos que muito mais duros e mais perigosos que os meus artigos, são efectivamente as G-3 em boas mãos, o aumento da droga e da criminalidade, os roubos, as bombas, etc.. E mesmo assim ainda há quem diga publicamente que o aumento de todo este banditismo deve-se ao facto de vivermos em democracia!

Despeço-me do sr. director a quem eu devo a publicação destes artigos, despeço-me de toda a camaradagem em especial o colaborador Piscarreta que soube compreender que os meus artigos têm por finalidade a luta pelo

Bem, ao Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel agradeço as suas críticas embora lhe diga que as preferia de outros moldes, pois o Zé Manel é demasiado infantil como infantis são os seus artigos. Tive ao longo deste tempo alegrias e tristezas e estou feliz por ter sido tão polémico. Nunca imaginei que a minha iniciação como «escritor» iria provocar tanto mal-estar em alguns indivíduos. Isto prova que consegui o que pretendia. Nem o jornal «Louletano», o «Pravda» cá da vila, apesar dos insultos que me dirigiu conseguiu o seu objectivo. Estou satisfeitíssimo por tudo isto, entendo que não foi tempo perdido embora eu tenha chegado à conclusão que as pessoas honestas são sempre as que têm menos apoio. Da mesma maneira que regozijo-me das críticas que me fizeram, lamento a falta de apoio de alguns conterrâneos que com os olhos ainda empoceados continuam a ser o suporte de políticas irrealistas na cegueira de amanhã serem as bengalas de «doutores coxos». Digo isto, porque saio de consciência tranquila que defendi sempre a terra onde nasci pois apesar dos seus defeitos nunca a iria trocar por terras desconhecidas. Também acredito muito mais no povo humilde com que sempre convivi do que propriamente em pessoas estranhas à minha terra natal. Eis porque acho-me no direito de defender estes trabalhadores que aqui residem, que têm vivido sempre enganados. Promessas estamos nós fartos. Agradeço mais uma vez aqueles que ainda foram capazes de reconhecer na minha escrita algo de humano e de positivo. Os outros, só lamento!

Luís Pereira

N. R. — Lamentamos que circunstâncias várias tivessem contribuído para que Luís Pereira tomasse a decisão de se afastar de colaborador de «A Voz de Loulé». É jovem e tem valor. Tem garra de jornalista e pode vir a sê-lo (e com mérito) se continuar escrevendo.

Tomando em consideração a pequenez do meio, talvez tivesse sido preferível ter sido menos contundente, pois as pessoas que erram não gostam de ver os seus erros publicamente apontados e daí as críticas sentidas por Luís Pereira, as quais o deixaram tão amargurado.

No entanto, o que é profundamente lamentável é que, essas críticas e ameaças partam de pessoas que, dizendo-se democratas, tanto lutaram contra a censura e hoje exercem a sua própria censura porque... não querem ser criticados.

Será desejável que Luís Pereira não desista de escrever, pois a Democracia precisa de homens corajosos para denunciar os erros e as arbitrariedades dos homens.

(continuação da pág. 4)

certo, contribuindo para o prestígio e desenvolvimento da nossa terra.

Eis pois senhor director quanto se nos oferece dizer, lamentando o mau serviço que prestou aos Louletanos, especialmente aos ausentes, com a publicação leviana da caluniosa carta, ressaltando desde já esta Direcção a eventualidade de, judicialmente, proceder contra as afirmações contidas na mesma.

Atentamente,

A DIRECÇÃO  
João Santos Simões  
Graciano José Caleiras Conceição  
Vicélio Froupe Sardinha

A propósito desta carta, oferecemos dizer que a abolição da censura à imprensa foi uma das grandes conquistas proporcionadas ao Povo Português pelos Capitães de Abril.

Muitos deles viram, depois, o seu ideal traído, mas nós podemos hoje regozijar de termos ficado libertos da mordida da Censura.

Bem sabemos que, actualmente, a liberdade de imprensa, (paradoxalmente) já é detestada em especial por aqueles que lutaram contra a censura, mas o importante é que o Povo Português disfruta dessa liberdade para poder denunciar as velhacarias que também dantes se faziam mas que ninguém podia denunciar na imprensa.

Pela nossa parte temos a consciência tranquila e, se publicamos a polémica carta, foi por conhecermos os autores. Hoje e, felizmente, desde que assuma a responsabilidade daquela que escrever, é lícito a qualquer cidadão português expressar as suas próprias opiniões... coisa insusceptível para quem adora o sol das «amplas liberdades».

Os autores da carta estão identificados e o director deste jornal não tem que averiguar da veracidade dos factos descritos. Nem tão pouco estamos interessados em iniciar qualquer tipo de polémica com a Direcção do Louletano.

Estamos porém consciente de não termos agido levianamente e isso nos basta.

Há, contudo, um ponto muito importante que nos diz directamente respeito e por isso sentimo-nos forçados a esclarecer a opinião pública local das razões porque deixámos de ser sócios do Louletano, depois de, durante 20 anos, termos pago as cotas sempre que nos eram apresentadas. Em contrapartida, o «Louletano» não pagava a assinatura deste jornal por termos decidido oferecê-lo ao clube mais representativo de Loulé. Apesar disso o n.º 575 de 17/12/75 foi-nos devolvido com a nota de Recusado. Sentimos, imediatamente que era uma reacção da nova Direcção e escrevemos uma carta desistindo de sócio e sem a mais ligeira comentário.

Também neste jornal não se fez a mais ligeira referência. Não estranhámos a «democrática» atitude porque, poucas semanas antes, e por reflexo de atitudes das mesmas pessoas, já o Atlético devolvera «A Voz de Loulé» com o seguinte comentário: «Não estamos interessados na leitura do mesmo», (guardámos este exemplar).

Também desistimos de sócios do Atlético, apesar de termos pago cotas durante cerca de 30 anos.

Perante igual atitude (e pelo mesmo motivo) escrevemos mais uma carta à Direcção da Sociedade dos Artistas, mas aí foi diferente porque a Direcção quis saber das razões da desistência de um tão antigo sócio e recusou a influência de «submarinos» interessados em fazer afastar o nosso jornal de todas as sociedades recreativas locais. (Parece que a

certos democratas(?) só interessa a sua ideologia, talvez por ser a única «verdadeira»).

Além de tudo isto, e já que a Direcção do Louletano decidiu repudiá-la existência de ideologias políticas como norma das suas actividades, parece-nos oportuno esclarecer agora os louletanos que o Presidente da Direcção do L. D. C. recusou (em data bastante recente) conceder uma entrevista à «Voz de Loulé», única e simplesmente por este jornal não ser comunista. Apenas pretendíamos realçar a bonita posição alcançada no dia anterior pela gloriosa equipa de aspirantes do Louletano, que acabava de colar Loulé em primeiro plano dos acontecimentos desportivos daquela semana. Não fomos compreendidos, mas fomos coerentes.

Basta dizer que um jogador do Louletano falou na TV durante mais de 15 minutos, coisa que as grandes figuras nacionais raramente conseguem.

Isso diz bem do mérito da vitória alcançada pelo Louletano. Parece-nos que, como Presidente da Direcção do Louletano, o sr. João Santos Simões, seria a pessoa indicada para falar a um redactor de «A Voz de Loulé», da sua alegria por tão brilhante e honrosa vitória alcançada a nível nacional pelo L. D. C.

Contudo, o sr. Simões colocou nitidamente a sua ideologia política acima dos superiores interesses do seu Clube na hora de tão retumbante vitória para Loulé e até para o Algarve.

O sr. Simões recusou claramente uma oportunidade de enaltecer o mérito da equipa do Clube de que é Presidente e do qual portanto é principal responsável não só perante a massa associativa como até perante Loulé porque o Louletano pertence a Loulé e não a uma transitória Direcção.

O nosso objectivo era, com efeito, louvar o Louletano, esquecendo-nos de políticas partidárias.

Não fomos compreendidos, mas sentimos agora o direito de dizer que um Director não deve nem pode desprezar os interesses do seu Clube para fazer prevalecer os interesses do seu partido. Somos suficientemente honestos para respeitarmos a ideia do sr. Simões, mas nessa hora de destituição de posições, parece-nos oportuno e justo que os louletanos saibam algo acerca do que se passa dentro de um Clube de tão belas tradições desportivas.

Nós, por nossa parte, colocamos acima de tudo a honra do Louletano, a glória de Loulé e a alegria dos verdadeiros desportistas algarvios, para quem o desporto é desporto e para quem Portugal continua a ser dos Portugueses.

E, sem azeidumes, sem comentários, sem críticas aceitámos, portanto, a recusa.

Não esquecemos a atitude, de facto, mas também não deixamos de enaltecer a bonita figura que os jovens do Louletano fizeram, e até enaltecemos a acção dos dirigentes que conseguiram guiar o Louletano a tão alto nível, mas nem por isso deixámos de exprimir agora a nossa profunda mágoa por repararmos que a recusa duma entrevista com carácter nitidamente desportivo fez preterir os interesses do Louletano em relação aos interesses de Moscovo — com nítido prejuízo para Loulé, que é, afinal, a nossa terra.

Apenas e para terminar, deixamos no ar a seguinte pergunta aos nossos leitores: «Afinal quem são os verdadeiros democratas: aqueles que se limitam como tal ou aqueles que praticam a verdadeira democracia?»

O DIRECTOR



**QUER CONSTRUIR  
OU COMPRAR  
A SUA HABITAÇÃO?**

**A EMPRESA DE CONSTRUÇÕES DO CORGO, LDA.**  
EXECUTA POR EMPREITADA  
OU ADMINISTRAÇÃO DIRECTA,  
CONSTRUÇÕES INDUSTRIAIS E RESIDENCIAIS

TEM APARTAMENTOS PARA VENDA  
EM QUARTEIRA.  
CONSULTE-NOS.  
PEÇA-NOS ORÇAMENTOS.

TELEFONES 63068 e 65643  
RUA ARCO DO PINTO, 2 EM LOULÉ

(5-1)

## FARMÁCIAS

FARMACÊUTICO com longa prática, oferece-se para GERÊNCIA E TRABALHO na província Algarvia.  
Resposta ao n.º 40.



## RACISMO SÓ HÁ UM: NO SUL DA ÁFRICA E MAIS NENHUM

O presidente do comité de organização dos Jogos Olímpicos de 1980 anunciou que será interdita, na Olimpíada de Moscovo, a participação dos representantes dos regimes racistas da África do Sul e da Rodésia.

## POBRE PORTUGAL!

De Janeiro até Outubro deste ano, o Banco de Portugal vendeu 46 toneladas de ouro, para pagar parte das suas importações. As vendas não aparecem nas estatísticas portuguesas sobre as reservas de ouro, porque estão cobertas por um empréstimo de ouro dos Estados Unidos.

Dantes éramos um país pobre. Agora somos um país pedinte.

## COMPRA-SE

Morada ou terreno para construção em V. lamoura, Algarve Sol ou Quarteira.

Contactar com os telef. 22187 ou 22121 — CASTRO VERDE.

## SENHORA

Aceita cuidar de crianças de qualquer idade. 500\$00 cada criança.

Antónia Guerreira Viegas — Expansão Sul, r/c, D, Lote 2 — LOULÉ.

## REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Joaquim Guerreiro Calico, natural da freguesia de S. Clemente, de Loulé, e residente em 18 Mahogney Road Rock Point, New York, avisa para, os devidos efeitos, o comércio jurídico que revogou a procuração outorgada a sua mulher Maria Correia da Silva, a qual se encontra arquivada como documento n.º 109, verso, do Livro n.º 18-A de notas para escrituras diversas do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Loulé.

Loulé, 18 de Novembro de 1977.

O próprio, representado por Procurador

## GRATIFICA-SE

A pessoa que encontrar um molho de chaves de automóvel, perdido na Rua David Teixeira.

Favor entregar na redacção deste jornal.

## VENDE-SE

Enciclopédia inglesa (collier's enciclopédia) e máquina de filmar inglesa.

Tudo em bom estado e preços acessíveis.

Nesta Redacção se informa.

# JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

## SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-97, de fls. 130 a 134, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Analide da Ponte Viegas e mulher, Maria Antonieta Gonçalves Rosa Viegas, residentes na cidade de Jamaica, condado de Queens, Estado de New York, Estados Unidos da América do Norte; e

b) Carlos Felizardo Viegas, e mulher, Marieta Rolita Felizardo Viegas, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, declararam:

1. Que são donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso de semear, denominado «Abertura», no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com caminho, do nascente com herdeiros de Luzia de Jesus Felizardo, do sul com Anselmo Pinto e do poente com João Matilde, inscrito na respectiva matriz predial, sob o artigo número mil setecentos e oitenta e quatro, com o valor matricial de dois mil oitocentos e quarenta escudos e o declarado de 20 000\$00;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho,

sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, e que é titular da referida inscrição matricial — embora não muito correctamente — a firma «Aníbal Madeira & Irmão, Limitada», com sede nesta vila de Loulé, por ter sido objecto de um contrato promessa de permuta, celebrado entre os justificantes e a referida firma;

2. Que o aludido prédio pertence aos justificantes, identificados nas alíneas a) e b), na proporção indicada, por lhes ter sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na acção com processo especial de divisão de coisa comum, que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé — por apenso aos outros de inventário facultativo, número trinta e um/sessenta e dois, da secção Central do referido Tribunal, por óbito de Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas — pais dos seus actuais proprietários, ou seja dos justificantes varões, tendo o aludido acordo sido homologado pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, por sentença de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e setenta e três; — e tendo naquele inventário, cujas partilhas foram homologadas por sentença de cinco de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três, que transitou em julgado, o referido prédio sido adjudicado e ficado a pertencer em comum e na proporção de um quinto para cada um dos herdeiros e interessados, nas referidas heranças;

3. Que por sua vez este prédio pertencia aos autores das heranças, os referidos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, pelo facto de,

— em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e trinta e quatro, terem os mesmos Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, procedido a uma divisão e demarcação amigável, extrajudicial e nunca reduzida a escritura pública — efectuada com os restantes interessados, Manuel Felizardo ou Manuel Felizardo Júnior, e mulher, Maria Helena Rolita ou Maria Rolita Felizardo, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, Ermelinda de Jesus Felizardo Correia dos Santos ou só Ermelinda de Jesus Felizardo Correia e marido, António Correia dos Santos, residentes na vila e concelho do Barreiro, Sebastião Felizardo, solteiro, maior, residente também em Quarteira, Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, residente na referida povoação de Quarteira, Adelaide Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, residentes também na povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho, Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto e Gertrudes das Dores Pinto, todos

solteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, da freguesia dita de Quarteira, Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa, e Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, todos residentes na referida povoação de Quarteira, sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — entre outros do prédio actualmente descrito sob o número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, a folhas cento e oitenta e quatro, do livro B-oitenta e nove, pertencente a seus pais, José Felizardo e mulher, Joaquina Maria Felizardo, que foram residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, tendo sido adjudicado à filha Albertina Felizardo Viegas e marido, todo o actual artigo mil setecentos e oitenta e quatro, em pagamento da quota ideal de um oitavo do prédio de origem, ou seja do descrito sob o citado número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, que lhe havia sido adjudicado no inventário por óbito dos referidos José Felizardo e mulher; — encontrando-se esta quota ideal de um oitavo, devidamente inscrita a seu favor pela inscrição número dezassete mil setecentos e um, a folhas quarenta e quatro, verso, do livro G-vinte e três;

— Que desde a data da referida divisão, sempre os interessados Albertina Felizardo Viegas e marido, posteriormente à sua morte, todos os seus herdeiros e interessados e mais recentemente e pelas razões expostas os justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito — inscrito no citado artigo mil setecentos e oitenta e quatro — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não têm os justificantes possibilidade de comprovar a divisão e demarcação do prédio descrito sob o aludido número trinta e cinco mil cento e cinquenta e seis, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante

Fernanda Fontes Santana

## PROPRIEDADE

Vende-se, de boa terra de semear composta de amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras.

Nesta Redacção se informa.

## TERRENO — PRECISA-SE

Precisa-se de terreno com área até 1.000 m2, para construção de habitação, que se situe na E. N. 125 entre Faro e Ferreiras.

Tratar na INTERLAND — Telef. 25570 — Apartado 166 — FARO.

(2-1)

# 100\$000

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data.

Reuna toda a colecção e... escangalhe-se a rir.

Preencha o cupão abaixo e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome ..... Morada .....

Localidade .....

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º ..... Cheque n.º .....

sobre o Banco ..... ou selos de correio (risque o

que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma colecção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

«A VOZ DE LOULÉ»



# A CÂMARA INTIMA DEMOLIÇÃO DE UM PRÉDIO

O caso do prédio, com os números de polícia 62/70, situado na Praça da República, e que ameaça desmoronamento, foi novamente ponderado numa das últimas sessões da edilidade louletana, que resolveu, por deliberação, intimar os respectivos proprietários a demolirem o referido imóvel.

Pelo que se sabe, a deliberação está por ora dependente de conciliação entre os proprietários, que naturalmente devem acatar a determinação com brevidade, pois o estado

do prédio em questão é deveras alarmante.

Como medida de precaução, a Câmara, de um e de outro lado do referido edifício, colocou há tempos atrás, vedações e avisos de perigo iminente dirigido aos transeuntes incautos que por ali transitam.

Certamente apreensiva com este deplorável exemplo, a Câmara, na mesma sessão, decidiu promover vistorias a imóveis em condições semelhantes e tomar desde que justificáveis, semelhantes medidas cautelares.

# É INSTANTE A INSTALAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO ALGARVE

(continuação da pág. 1)

acção dos deputados pelo Algarve, do seu devotamento, empenho e pugnacidade, já que será no seio da Assembleia da República que o veredicto terá de ser dinamizado e transmitido ao poder executivo.

Temos conhecimento, assim (isto até tem sido divulgado na imprensa lisboeta), que o PSD apresentou naquele órgão de soberania um projecto de lei, no preciso sentido da

criação dos Estudos Superiores do Algarve, de forma a contemplar as propectas aspirações e necessidades formativo-educativas desta meridional província.

Tem interesse referir que o deputado José Gago Vitorino (PSD), em entrevista dada ao semanário «Tempo» declarou, nomeadamente, depois de salientar o movimento de apoio gerado (cartas e telegramas de todo o Algarve): «Num momento de dúvidas e interrogações é evidente e claro, e nós estamos certos e convictos disso, que a luta que encetámos está a dar frutos (pois o Algarve parece que começa a deixar de ser esquecido) o que evidentemente nos dá alguma satisfação, mas que nos faz «amolecer» enquanto não alcançarmos o objectivo final que entendemos ser de direito e de justiça».

Mais adiante fala também na «luta que estamos a travar» a qual não se prende a ideologias e acrescenta uma exortação assim explicitada «por isso, esperamos que os restantes partidos da Assembleia esqueçam a «politi-quice»... e respondam afirmativamente sim, mas ao Povo algarvio».

Com efeito, o Povo algarvio está com os olhos postos nos seus depu-

tados e espera deles, não meias vitórias, mas a culminação da vitória completa a traduzir-se, claro está, na promulgação dos Estudos Superiores do Algarve.

J. C. Viegas

## NATAL DE NOVO NATAL DE SEMPRE

(continuação da pág. 1)

o confirmaria, celebrou um pacto messiânico com a condição humana.

O Natal, que o fervor popular consagra, alegoricamente, no presépio, na consoada e nos votos recíprocos alusivos à formosa quadra, é a comemoração redutiva e incomum da eclosão de uma nova era: Deus reduz-se à estatura humana para conferir ao homem, mediante aliança, a dignidade carismática de que, desde o alvor dos tempos, fôra privado.

J. C. Viegas

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno  
António da Rosa Pereira  
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-97 de fls. 123, v.º a 125, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Guerreiro Bota e mulher, Maria Teresa Marcelino, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas, para habitação, com um quarto, casa de jantar e corredor, com a área coberta de quarenta e nove metros quadrados, e quintal com a superfície de vinte

metros quadrados, situado na Rua de São Gonçalo de Lagos, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, a confrontar do nascente com António Bila, do norte com herdeiros de Francisco Bota, e do poente e sul com Manuel Cabrita, omisso na respectiva matriz predial, tendo, no entanto, sido apresentada participação para a sua inscrição, em nome dele justificante varão, em dezasseis de Novembro do ano corrente, na Repartição de Finanças deste concelho, conforme consta do duplicado da referida participação, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, como se verifica pela certidão ali passada em 5 do corrente mês; — atribuindo ao mesmo o valor de vinte e quatro mil escudos;

Que este prédio lhes pertence, por o haverem recentemente construído inteiramente à sua custa, num talhão de terreno para construção urbana com a área

de sessenta e nove metros quadrados, que havia sido adquirido pelo ora justificante varão, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e cinquenta e quatro, a António Bila e mulher, Maria do Carmo Bota, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na povoação e freguesia de Quarteira, já referida, pelo preço de dois escudos, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública, tendo entretanto falecido a vendedora e não estarem dispostos os seus herdeiros — muito embora não impugnando e até mesmo reconhecendo a aludida venda — a comparecer perante um notário, a fim de se formalizar a venda de facto celebrada.

Que em face do exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido terreno, que foi transformado no prédio urbano supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Dezembro de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

### CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

#### Trespasa-se

Por motivo à vista, trespasa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-9)

## PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma, situada em Vale d'Águas, com terra de semear, árvores e grande parte de barrocal com 70 000 m<sup>2</sup> e outra nas Areias de Almansil, com terra de semear e pinheiros com 14 000 m<sup>2</sup>.

Informa pelo telef. 94174 — Almansil.

## Para o seu NATAL

Deve comprar o

Bolo Rei AMAZONA

NAS PASTELARIAS E SUPERMERCADOS

AMAZONA

EM LOULÉ, LAGOS, ALDEIA DO MAR,  
ALDEIA DE GOLF E VALE DO LOBO

★

ACONSELHAMOS TAMBÉM A NOSSA:  
PASTELARIA FINA — BOLOS DE NOIVA  
E DE ANIVERSÁRIO — DOCES REGIONAIS,  
D. RODRIGO, ETC., ETC.

★

NOS SUPERMERCADOS AMAZONA ENCONTRA  
TAMBÉM GRANDE SORTIDO DE GARRAFEIRA  
E DE CHOCOLATES.

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES  
UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

## JOSÉ GUERREIRO MARTINS, LDA.

### CONSTROI E VENDE APARTAMENTOS

OPORTUNIDADE DESTES MÊS:  
Arrecadação adaptável a apartamento,  
na Rua Ascensão Guimarães - LOULÉ

Av. Infante de Sagres — Telef. 65457 — QUARTEIRA

(10-6)



# Quotidianos

a crónica de  
JOSÉ MANUEL MENDES



## OH PERÚ, PERÚ, PARA ONDE VAIS TU?...

Perú, é carne! Longe da ideia do peru-país, acima de tudo, a ideia do bife do peru. Ave corpulenta, chata, de vozeiro esganicento, trombas malucas e bicada traçoira, um peru... será sempre um peru! La Palisse nunca se terá porventura lembrado de que um peru seria sempre um peru, quanto mais não fosse pela sua gastrite crónica, incapaz de suportar as carnes secas, e de difícil digestão de um tal espécime.

Chamo agora a atenção, para um problema importantíssimo: a marginalização do peru! O pobre bicho, sem que tenha feito mal algum a alguém em particular, e à sociedade em geral, está tradicionalmente condenado a uma solicitação escassa, anualmente periódica, Natalmente «habituée», o que, convenhamos, é muito pouco, para quem leva tantos meses a enfiar pelo bico toda a espécie de porcarias que dão corpo a umas ossadas escanifóbicas, façam crescer a tal crista maluca, e emprestem um ar emproado ao leque de penas que enfeita a parte fedorenta do rabo.

Dito isto, estão já lançadas as primeiras sementes para o nascimento da Liga Contra a Discriminação do Peru. Um peru de todos, para todos, e durante todo o ano, será o slogan a lançar nas próximas manifestações de massas. Mas atenção! Cuidado com as contra-manifestações que irão ser promovidas por algumas organizações rivais, das quais nos permitimos destacar, pela importância de que se revestem, a Associação de Amizade Galos-Galinhas, a Sociedade Protectora de Codornizes e Gafanhotos, o Instituto Superior do Frango, e muito especialmente, a Liga dos Patos Portugueses, hoje em dia, a maior força viva de Portugal, mormente pelo temor que infunde a sua ala radical de Patos Bravos!...

Perante tal situação, que hipóteses restarão para os perus? Tal será o tema que ocupará o pensamento dos analistas de aviário durante a próxima semana, não sendo todavia de rejeitar, caso a Assembleia da República não aprove brevemente o Estatuto do Peru, a apresentação de uma «moção de desperuação» para com o actual Governo, e a utilização de formas de luta mais extremistas, nomeadamente o recurso à greve, nos supermercados, mercearias e matadouros clandestinos de aves domésticas, o que, teremos que admitir, seria na realidade um grande «peru» para nós, consumidores, nesta quadra natalícia!...

## A PROPÓSITO DAS BODAS DE PRATA DESTE JORNAL:

## ANDANÇAS POR TERRAS DA PÁTRIA

Pertencendo a esse maravilhoso mundo que dá pelo nome de Algarve e para onde convergem, ano após ano (diremos mesmo, dia após dia) milhões de nacionais e estrangeiros que querem aproveitar as férias em plenitude — facto que afinal os define como sensíveis e inteligentes, posto que nada há melhor do que viver em tais circunstâncias — Loulé tem posição destacada em todo o país, quer no sector turístico, quer ainda em outras actividades, nomeadamente no artesanato, comércio e indústria. Digno de realce é ainda o contributo da sua imprensa que a

tudo o mundo, especialmente onde vivem portugueses, leva a mensagem de um povo que sabe o que quer e para onde vai. Referimo-nos concretamente ao jornal «A Voz de Loulé», onde pontifica, como director, o estimado confrade José Maria da Piedade Barros, quer pela colaboração dada a Loulé, quer ao país em geral, quer, ainda, pelo facto de ter transposto a etapa dos 25 anos de excelente e utilíssima actividade. Felicitamos por tal motivo o confrade aludido e todos os seus colaboradores.

Outro aspecto queremos outrossim visar, aliás com toda a oportunidade, dado que, como é sabido, nada mais importante no mundo do que os Homens, mormente se, como sucede no caso vertente, estes sabem cumprir com os seus deveres para com a Grei e evoluir, fazendo evoluir desta feita os outros. Além de outras figuras destacadas, às quais faremos a todo o tempo a referência a que têm jus, aludimos a 3 ilustres e dinâmicos louletanos actualmente investidos de altas e delicadas funções no Governo. Trata-se dos senhores Prof. Doutor Manuel Gomes Guerreiro, Dr. Joaquim Antero Romero Magalhães e Dr. Luís Filipe do Nascimento Madeira, respectivamente Secretários de Estado do Ambiente, Orientação Pedagógica e Turismo. Ainda jovens, dado que o primeiro nasceu em 1919, o segundo em 1942 e o terceiro em 1940, cumpriram todas outras funções de interesse social, projectando-se e enaltecendo a terra onde nasceram e como consequência o País. Quando todos os cidadãos assim o fizerem, estamos certos que o país encontrará o seu verdadeiro horizonte.

João Correia

## Entrevistas

## sobre a obra literária do Dr. Ataíde Oliveira

Em sequência da nossa campanha tendente a divulgar a obra literária do Dr. Ataíde Oliveira e a promover a sua reedição, vai este jornal, a partir do próximo número, encetar um ciclo de entrevistas extensivas a reconhecidas personalidades de projecção intelectual e cultural.

Chamamos, portanto, a atenção dos nossos estimados leitores, antecipadamente, para depoimentos que hão-de revestir-se, seguramente, de indubitável autoridade dando substância a opiniões que muito interessa auscultar.

Por todas as razões enumeradas «A Voz de Loulé» congratula-se por, dentro em breve, poder grafar nas suas páginas declarações do maior interesse e que muito ajudarão a melhor compreender a obra deixada pelo Dr. Ataíde Oliveira.

## Enquanto Loulé dá lições de civismo BOMBAS NA ÁFRICA DO SUL

por F. REBELLO

No passado dia 25 de Novembro regressou a Loulé ao princípio da noite, depois de uma ausência de dois dias. O ambiente nas ruas reflectia evidente excitação.

Lembrei-me que os Agricultores haviam promovido para essa tarde uma manifestação e achei natural o nervosismo. Mas não! A razão era outra! Disseram-me então que haviam explodido duas bombas durante a manifestação, colocadas por assassinos à solta, com graves prejuízos em bens públicos e privados.

Numa época e num país onde as pessoas se vêm na necessidade de acreditarem no inacreditável, eu duvidei.

## NOVAS INDÚSTRIAS

O ministro da Indústria, Nobre da Costa, e o presidente da Renault, Bernard Palliez, assinaram, em Paris um acordo nos termos do qual a empresa francesa participará na reestruturação e no desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal.

As novas actividades da Renault em Portugal representam um investimento de 1,3 milhões de francos na criação de uma fábrica de motores, com capacidade para produzir 300 mil unidades por ano.

Aproximava-se a hora de a televisão debitar o seu noticiário. As explosões tinham-se verificado, diziam-me, pouco depois das 15 horas pelo que a estação oficial não deixaria de se referir ao assunto e, atendendo a que já eram vinte horas e meia, provavelmente com detalhada informação.

Afinal, as minhas dúvidas tinham inteira justificação. A história das bombas em Loulé não passava de mais um infame boato posto a circular, como é hábito, por imundos laçaios ao serviço do capital e objectivamente empenhados na desestabilização da vida política nacional para assim, mais facilmente, escancararem as portas ao avanço das forças reacionárias apostadas no regresso ao obscurantismo fascista!

Bombas, tinham rebentado, sim, mas bem longe, em Johannesburg, naquela teimosa África do Sul, postas por patriotas negros justamente envolvidos na corajosa cruzada contra o explorador branco. As bombas destruíram as montanhas de um estabelecimento comercial, tendo os efeitos sido patenteados ao interessado público português através de uma cuidada reportagem televisiva. Em Loulé, segundo a solicitação R. T. P., não tinha havido bomba nenhuma.

Fiquei, como bem se compreende, profundamente aliviado.

Não há dúvida. Temos a televisão que merecemos.

E é muito bem feito!

## P.e ANTÓNIO JOSÉ CAVACO CARRILHO

Segundo o Comunicado da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, foi nomeado coordenador dos Secretariados Nacionais da Educação Cristã e, interinamente, director do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Infância e Adolescência, o P.e António José Cavaco Carrilho, nosso prezado confrade e dedicado amigo que vinha desempenhando o cargo de vigário episcopal para a Pastoral na Diocese de Faro.

O P.e Carrilho, que é natural de Loulé, durante a sua vida apostólica, além de outras incumbências, orientou e impulsionou campanhas e encontros de estudo e reflexão sobre problemas da maior acuidade e actualidade para a Igreja diocesana.

Endereçamos ao P.e António Carrilho as nossas sinceras felicitações, formulando voto de frutuosa e proveitosa acção pedagógica.

## JOGOS FLORAIS

## DO ALGARVE 1977

Nos Jogos Florais do Algarve 1977, organizados pelo Rocal Clube de Silves, o júri, constituído pelos Drs. Maria das Dores de Santa Cruz, Joaquim Magalhães e Elias Irio, dentre as 1301 produções concorrentes, atribuiu, a 6 de Dezembro passado, as classificações seguintes:

### SONETO

1.º — «Nestas serras onde moro», de José Palma Rodrigues, de Leiria, com o pseudónimo «Olavo»;

2.º — «Cântico à minha terra», de Alexandre Fernandes, de Vila Nova de Gaia («Amendoeira em Flor»);

3.º — «Companheiro», de João Braz, de Portimão («Saltimbanco»);

Menções honrosas — a Maria de Lurdes F. Canteiro, de Igualva — Cacém; José Palma Rodrigues, de Leiria; Arlindo Rosa, de Fazendas de Almeirim; João Braz, de Portimão e José Monais Lopes, de Ovar.

### POESIA OBRIGADA A MOTE:

1.º — «Justiça de Salomão», de António Nunes, de Faro («Salomã»);

2.º — João Carlos Ferreira de Almada («Pastor»);

3.º — António Matias, de Alter do Chão («Ruy de Monte Fortes»);

Menções honrosas — a João Braz, de Portimão («Job»); Isabel Pulquério de Lisboa («Baía»); Aníbal de Lima Nobre, de Faro («Trovador»); e Dimas Lopes de Almeida de Seixezelo («Sisudo»).

## CARIMBOS

Executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

Rua Marechal Gomes da Costa

Telef. 62536 — LOULÉ

## Efemérides Desportivas Algarvias

No passado dia 4 de Dezembro, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, realizou-se o Convívio de Lutas Amadoras «Encerramento 77».

No acontecimento participaram 60 crianças distribuídas pelos Núcleos de S. Bartolomeu do Sul, Fuseta, Faro, Pera, Monchique, Chão das Donas, Lagos, S. Bartolomeu de Mesines, Albufeira.

A «actividade» decorreu dentro do Plano de Desenvolvimento de Lutas Amadoras.

### ● FUTEBOL INFANTIL

No Estádio Padinha, em Olhão, efectuou-se no passado dia 8, a Fase Distrital do Critério Nacional de Futebol Infantil.

Na Fase Distrital participaram cerca de 70 crianças de idades compreendidas entre os 8 e 12 anos, em representação dos Concelhos de Vila Real de Sto. António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé e Silves.

### ● ATLETISMO

Na mata do Liceu Nacional de Faro realizou-se no passado dia 10, um Convívio de Corta-Mato que congregou a presença dos núcleos de atletismo de Faro, Olhão, Estoi e Loulé.

No mesmo dia, junto à Fábrica de Bolão, em Alcantarilha, realizou-se outro convívio em que participaram os núcleos pertencentes a Mexilhoeira Grande, Figueira, Alvor, Montes d'Alvor, Portimão, Parchal, Lagoa, Carvoeiro, Silves, Paderne, Albufeira e Alcantarilha.

No dia 23 de Dezembro, em Ta-

vira (na Atalaia), realiza-se um semelhante convívio que reunirá os núcleos Escola Secundária de Tavira, Porta Nova, Altura, Clube Náutico do Guadiana, Sto. Estêvão, Luz e Amaro Gonçalves.

As provas supracitadas integram-se no programa do Plano de Desenvolvimento do Atletismo.

## AOS SOCIAIS DEMOCRATAS DE LOULÉ

Após alguns meses de paralização de actividades, foi agora possível formar uma Comissão Reorganizadora que decidiu dinamizar o PPD/PSD em Loulé.

Já foram executados diversos trabalhos de remodelação para que a sede pudesse funcionar e servir de ponto de encontro entre os que vêm na Social Democracia o caminho mais honesto para continuar vivendo em liberdade.

Na Avenida José da Costa Mealha, 36 está de novo em funcionamento a sede do PSD e aí serão bem-vindos quantos estejam interessados em apoiar o 2.º maior partido português e insuflar-lhe novo ânimo.

Convidamos a comparecer os que estão connosco. Precisamos do apoio de todos os militantes e simpatizantes e desejamos ouvir as suas opiniões e sugestões acerca da reabilitação do nosso partido em Loulé, pois estamos cientes de que o Partido Social Democrata é o Partido português do futuro.

Queremos ver substancialmente aumentado o número de simpatizantes e que todos mantenham a sua cotização em dia. Loulé, 15 de Dezembro de 1977.

A COMISSÃO REORGANIZADORA